CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS
UNIFIP CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MANOEL PEREIRA VALÕES NA CIDADE DE CONCEIÇÃO, PARAÍBA, BRASIL.

PATOS - PB
2025

IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MANOEL PEREIRA VALÕES NA CIDADE DE CONCEIÇÃO, PARAÍBA, BRASIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFIP, como requisito para obtenção de diploma de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Me. Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro.

PATOS – PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Leite, Iderlan Juvenal da Fonseca.
L733r Requalificação Urbana da Praça Manoel Pereira Valões, na Cidade de Conceição, Paraíba, Brasil . / Iderlan Juvenal da Fonseca Leite .– Patos – PB:UNIFIP, 2025
74 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro
Monografia Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

1. Urbanismo. 2. Paisagismo. 3. Requalificação. I. Título. II. CEESP/UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 72

IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MANOEL PEREIRA VALÕES NA CIDADE DE CONCEIÇÃO,PARAÍBA, BRASIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof.° Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Castro.

Aprovado em 21 de novembro de 2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof.° Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Castro
(Orientador)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Prof. André Gonzaga Falcão
(Examinador)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Kristiane Kellen Lima
(Examinador(a)
Avaliadora Externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, pela força, paciência e sabedoria concedidas em cada etapa desta jornada. Sem a Sua presença, nada disso seria possível.

Aos professores e orientadores e em especial Alexandre, pela paciência, pelos ensinamentos e pela inspiração transmitida ao longo do processo, contribuindo de forma significativa para o crescimento deste trabalho e também para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos colegas e amigos Brena Santos, Joany Queiroga, Milene Cardoso, Iolle Marques e Gustavo Leitão, pela parceria, pelas trocas de conhecimento e pelo companheirismo em cada desafio superado, tornando assim essa jornada mais leve e dinâmica até o final.

Aos meus familiares, Mãe, Pai, Tia, Vô, Vó e Maria Helena, expresso minha eterna gratidão por todo amor, incentivo e compreensão nos momentos de dedicação e ausência. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada demonstração de confiança foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, tornando possível a realização deste sonho

Aos professores e orientadores, e em especial ao professor Alexandre, pela paciência, pelos ensinamentos e pela inspiração transmitida ao longo do processo, contribuindo de forma significativa para o amadurecimento deste trabalho e para o meu crescimento pessoalprofissional.

Aos colegas e amigos Brena Santos, Joany Queiroga, Milene Cardoso, Iolle Marques e Gustavo Leitão, agradeço pela parceria, pelas trocas de conhecimento e pelo companheirismo em cada desafio superado, que tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora.

Em especial, deixo um agradecimento profundo à Brena Santos, minha dupla desde o início da faculdade. Sua amizade, dedicação e apoio constante foram fundamentais em cada etapa dessa caminhada. Dividir essa trajetória com alguém tão comprometida e generosa tornou cada desafio mais fácil e cada conquista ainda mais significativa.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a requalificação urbana da Praça Manoel Pereira Valões, localizada na cidade de Conceição, no estado da Paraíba. O projeto surge da identificação de problemas relacionados à degradação física e funcional desse espaço público, marcados por carências em acessibilidade, iluminação, mobiliário urbano e paisagismo. A pesquisa tem como objetivo principal resgatar o papel social, cultural e ambiental da praça, propondo uma revitalização que favoreça o convívio comunitário, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida dos habitantes.A metodologia combina pesquisa bibliográfica, análise de projetos similares e levantamento de dados em campo, proporcionando uma abordagem prática e adaptada ao contexto local. O embasamento teórico se apoia em autores como Jane Jacobs, Jan Gehl, Kevin Lynch e Raquel Rolnik, que reforçam a relevância dos espaços públicos como elementos fundamentais na estruturação da vida urbana. Para desenvolvimento do projeto, foram analisados exemplos de intervenções bem-sucedidas no Brasil e em outros países, como a Praça da Liberdade, na Lituânia; a Praça Colinas de Anhanguera, em São Paulo; e o Parque Pavuna, no Rio de Janeiro que serviram como inspiração para as soluções propostas.A requalificação planejada para a Praça Manoel Pereira Valões utiliza o conceito de biofilia como linha norteadora, conectando a comunidade à natureza por meio do uso de vegetação nativa da Caatinga, formas orgânicas e elementos estéticos inspirados em jardins japoneses. A proposta busca promover um espaço que estimule harmonia, contemplação e senso de pertencimento. Além disso, o projeto prioriza acessibilidade universal, sustentabilidade, funcionalidade e a valorização da memória local. Assim, a praça será transformada em um ambiente mais acolhedor, seguro e multifuncional, atendendo às necessidades e expectativas dos moradores de Conceição.

Palavras-chave: Urbanismo, Paisagismo, Requalificação, Biofilia, Sustentabilidade.

ABSTRACT

This Final Course Project addresses the urban requalification of Manoel Pereira Valões Square, located in the city of Conceição, in the state of Paraíba. The project arises from the identification of problems related to the physical and functional degradation of this public space, marked by deficiencies in accessibility, lighting, urban furniture, and landscaping. The research aims to recover the social, cultural, and environmental role of the square, proposing a revitalization that favors community interaction, social inclusion, and improved quality of life for residents. The methodology combines bibliographic research, analysis of similar projects, and field data collection, providing a practical approach adapted to the local context. The theoretical basis is supported by authors such as Jane Jacobs, Jan Gehl, Kevin Lynch, and Raquel Rolnik, who reinforce the relevance of public spaces as fundamental elements in the structuring of urban life. For the development of the project, examples of successful interventions in Brazil and other countries were analyzed, such as Liberty Square in Lithuania; Colinas de Anhanguera Square in São Paulo; The planned redevelopment of Manoel Pereira Valões Square uses the concept of biophilia as a guiding principle, connecting the community to nature through the use of native Caatinga vegetation, organic forms, and aesthetic elements inspired by Japanese gardens. The proposal seeks to promote a space that encourages harmony, contemplation, and a sense of belonging. Furthermore, the project prioritizes universal accessibility, sustainability, functionality, and the appreciation of local heritage. Thus, the square will be transformed into a more welcoming, safe, and multifunctional environment, meeting the needs and expectations of the residents of Conceição. The Pavuna Park in Rio de Janeiro served as inspiration for the proposed solutions.

Keywords: Urban planning, Landscaping, Redevelopment, Biophilia, Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização PB 04
Figura 2: Mapa de localização Conceição - PB.....04
Figura 3: Localização do objeto de estudo 04
Figura 4: Diagrama dos procedimentos metodológicos..... 10
Figura 5: Praça da Liberdade, Panevezys (Lituânia)..... 18
Figura 6: Panevezys (Lituãnia) 19
Figura 7:Localização da Praça da Liberdade..... 19
Figura 8: Imagem aérea da Praça da Liberdade 20
Figura 9: Assentos em aço cortem 21
Figura 10: Sistema de iluminação 21
Figura 11:Playground 22
Figura 12: Setorização humana 23
Figura 13: Piso antederrapante, caminhos e iluminação 24
Figura 14: Escadas acessiveis 25
Figura 15: Materiais 25
Figura 16: Praça Colinas de Anhanguera / hus 27
Figura 17: Localização de São Paulo e Praça Colinas de Aranhgueira / Hus..... 28
Figura 18: Diagrama de partido 29
Figura 19: Área de convivência 30
Figura 20: Mobiliário 30
Figura 21: Implantação 31
Figura 22:Corte CC 32
Figura 23:Diagrama de equipamentos.....32
Figura 24:Diagrama de iluminação 33
Figura 25: Diagrama de arborização 33
Figura 26: Diagrama de permeabilidade 34
Figura 27:Vista aérea do Parque Pavuna / Emby.....36
Figura 28: Mapa de localização Rio de Janeiro 37
Figura 29: Mapa de localização Parque Pavuna 37
Figura 30:Renderização do Parque Pavuna 37
Figura 31:Topografia e vegetação 38
Figura 32:Praça molhada 39
Figura 33: Praça molhada 39
Figura 34: Quadras de areia 40
Figura 35: Pista de skate 41
Figura 36: Planta Baixa 42
Figura 37:Implantação 43
Figura 38:Perspectiva 44
Figura 39:Vegetação nativa 45
Figura 40: Iluminação LED 46
Figura 41: Mapa de cheios e vazios 50
Figura 42:Mapa de uso e ocupação de solo 51
Figura 43: Mapa de mobiliário urbano 52

Figura 44:Mapa climático 52
Figura 45:Imagem satélica da Praça manoel Pereira Valões.....62
Figura 46:Conceito 63
Figura 47:Croqui inical 64
Figura 48:Planta baixa 66
Figura 49:Estudo volumétrico.....67
Figura 50: Estudo volumétrico (renderização).....67
Figura 51:Vista bico geiser.....68
Figura 52:Vista paisagismo 69
Figura 53:Vista espaço e coreto 70
Figura 54:Materiais da praça 71
Figura 55:Área preservada.....72
Figura 56:Totem.....73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ficha técnica da Praça da Liberdade 17
Quadro 2: Ficha técnica da Praça Colinas de Anhanguera / Hus 26
Quadro 3: Ficha técnica do Parque Pavuna/Embyá 35
Quadro 4: Sintese de Correlatos 47
Quadro 5: Programa de necessidades.....49
Quadro 6: Memorial botãnico.....49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 03

1.1 Objetivo geral 05
1.2 Objetivos específicos 05
1.3 Estrutura do trabalho 05

2. METODOLOGIA 07

2.1 Tipos de pesquisa 07
2.2 Procedimentos metodológicos 07
2.2.2 Revisão bibliográfica 07
2.2.3 Análise de projetos correlatos.....08
2.2.4 Estudo de campo 08
2.2.5 Elaboração de projetos 09

3. REFERENCIAL TEÓRICO 11

3.1 Áreas Públicas e Praças Urbanas.....11
3.1.1 Conceitos.....11
3.2 Degradação dos Espaços Públicos 13
3.3 Requalificação e Demais Processos de Renovação.....14

4. ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS 17

4.1 Praça da Liberdade, Panevėžys (Lituânia).....17
4.1.1 Obejetivos 18
4.1.2 Localização 18
4.1.3 Concepção projetual.....18
4.1.4 Programa e setorização 22
4.1.5 Soluções técnicas e materiasi empregados 23

4.2 Praça Colinas de Anhagueira / Hus 26
4.2.1 Objetivos 27
4.2.2 Localização e entorno 28
4.2.3 Concepção projetual 28
4.2.4 Programa de setorização 31
4.2.5 Soluções técnicas e materiais empregados 34

4.3 Parque Pavuna / Embyá 35
4.3.1 Objetivos 36
4.3.2 Localização e entorno 36
4.3.3 Concepção projetual 37
4.3.4 Programa de setorização 41

4.4 Tabela de síntese dos projetos correlatos 47

5. ANTEPROJETO 48

5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento 48
5.2 Setorização e fluxograma 49
5.3 Análise do terreno 49
5.3.1 Uso e ocupação do solo 50
5.3.2 Mobilidade e acessos 51
5.3.3 Condicionamento climático 52
5.4 Proposta de anteprojeto 61
5.4.1 Croqui 62
5.4.2 Estudo volumétrico 64
5.4.3 Memorial Botânico 71
5.4.4 Considerações finais 73
5.4.5 Referências 74

1.INTRODUÇÃO

Os espaços públicos nas áreas urbanas sempre desempenharam um papel fundamental na dinâmica das cidades, funcionando como pontos de encontro, comércio e circulação de pessoas. Contudo, ao longo do tempo, o uso desses espaços passou por transformações, refletindo as mudanças sociais e urbanísticas (JACOBS, 2011).

Durante o século XX e na era contemporânea, a intensificação do uso de automóveis e o crescimento vertical das cidades impactaram a forma como o espaço urbano é utilizado. Estruturas que anteriormente privilegiavam os pedestres foram adaptadas para acomodar o tráfego de veículos, e a criação de largas avenidas e edifícios alterou substancialmente o padrão de ocupação e a identidade de muitos espaços públicos, como praças e áreas de convivência. Esse processo, em várias situações, resultou na perda da conexão com o entorno e comprometeu o valor paisagístico e social que esses locais outrora possuíam (Guimarães, 2007).

A noção de "cidade recuperada", originada na Europa, representa um movimento global que busca reformular e revitalizar espaços públicos, especialmente nas metrópoles. No Brasil, esse conceito tem sido incorporado como resposta à urgência de requalificar áreas deterioradas ou subutilizadas, em decorrência de rápidas e intensas transformações urbanas. Assim, a recuperação dos espaços públicos é encarada como uma estratégia para restabelecer o equilíbrio paisagístico e social das cidades. O papel do projeto arquitetônico e urbanístico é fundamental nesse contexto, já que envolve o planejamento e a adaptação dos espaços urbanos para que possam atender às demandas atuais e aumentar a qualidade de vida (MARQUES, 2015).

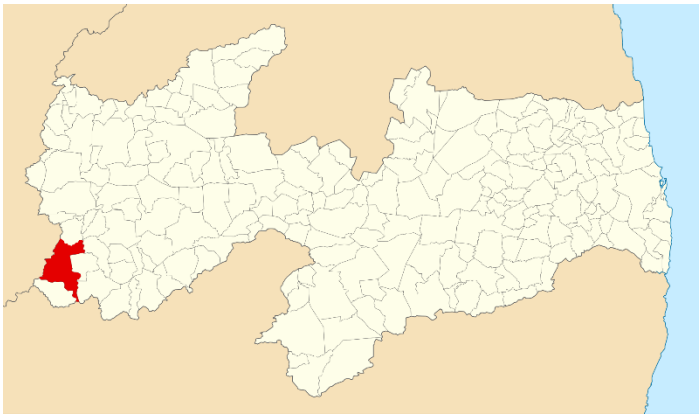
Em diversas cidades brasileiras, praças que deveriam desempenhar uma função importante como espaços de lazer, sociabilidade e integração comunitária encontram-se em estado de abandono devido à negligência do poder público. Essa realidade resulta na degradação desses ambientes, tornando-os pouco convidativos e, em muitos casos, inseguros. Assim, o que deveria ser um ponto de convergência social transforma-se em um espaço marginalizado, evidenciando um desafio premente para a arquitetura e o planejamento urbano: a necessidade de revitalização dessas áreas, com ênfase na acessibilidade, na funcionalidade e na promoção da qualidade de vida da população (ROLNIK, 2019).

Nesse local, pode-se encontrar cinco praças: a Praça Manoel Pereira Valões, Praça da Glória, Calçadão, Praça São Geraldo e Praça Nossa Senhora de Fátima. Um dos principais desafios enfrentados pela Praça Manoel Pereira Valões é a falta de acessibilidade e a degradação de sua infraestrutura evidencia uma problemática recorrente nos espaços públicos urbanos: a insuficiência de manutenção adequada, que compromete tanto a segurança quanto a qualidade da experiência dos usuários. A deterioração do mobiliário urbano, a pavimentação irregular e a iluminação inadequada são fatores que não apenas reduzem a atratividade desses locais, mas também contribuem para sua subutilização.

Figura 1: mapa de localização PB

Fonte: Wikimedia Commons (2025)

Figura 2: mapa de localização Conceição – PB



Fonte: Wikimedia Commons (2025)

Figura 3: localização do objeto de estudo

Fonte: Google Maps (2025)

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta de requalificação urbana para a Praça São José, de modo a resgatar seu papel como espaço de convivência, lazer e integração social para a comunidade.

1.2 Objetivos Específicos

- Compreender as necessidades dos usuários;
- Compreender os aspectos que qualificam os projetos de espaços livres públicos;
- Estudar boas práticas de intervenções em espaços livres públicos.

1.3 Estrutura do Trabalho

Este trabalho tem como objetivo investigar a problemática da degradação dos espaços públicos urbanos, com foco na Praça Manoel Pereira Valões, localizada na cidade de Conceição. A pesquisa busca compreender os fatores que levaram ao atual estado de abandono desse espaço e propor estratégias de revitalização que promovam acessibilidade, funcionalidade e melhoria da qualidade de vida da população.

No referencial teórico, são abordados conceitos fundamentais para a compreensão do tema, incluindo a importância das praças como espaços de convivência e integração social, a relação entre urbanismo e qualidade de vida, e as diretrizes de projetos urbanos voltados para a recuperação de áreas degradadas.

A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados in loco e análise de projetos correlatos.

No que se refere à análise de correlatos, são examinados estudos e projetos que servem como referência para a proposta de revitalização da Praça Manoel Pereira Valões. Esses exemplos incluem intervenções em espaços públicos degradados que foram recuperados por meio de melhorias na acessibilidade, inclusão de mobiliário urbano adequado e incentivo ao uso coletivo.

O memorial projetual apresenta o diagnóstico da Praça Manoel Pereira Valões, destacando seus principais problemas, como a falta de acessibilidade, o desgaste da pavimentação e a precariedade da iluminação. Além disso, descreve-se a proposta de requalificação, que visa transformar a praça em um espaço atrativo, seguro e inclusivo para a população.

Por fim, nas considerações finais, são discutidos os impactos esperados da proposta de revitalização, ressaltando sua importância para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além de promover um ambiente mais seguro e acessível, a requalificação da Praça Manoel Pereira Valões pode fortalecer o senso de pertencimento dos moradores e incentivar o uso sustentável dos espaços públicos urbanos.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa em questão adota uma metodologia estruturada com base nos princípios de investigação sistemática e racional, garantindo informações confiáveis e precisas para embasar a proposta de requalificação urbana. Essa abordagem visa não apenas orientar o pesquisador em suas tomadas de decisão, mas também identificar possíveis equívocos ao longo do processo (Gil,2008).

A natureza da pesquisa é aplicada, pois busca uma aplicação prática dos conceitos estudados (Marconi,2003), culminando na elaboração de uma proposta de requalificação da Praça Manoel Pereira Valões. Essa proposta será fundamentada nas diretrizes teóricas e nas implicações observadas ao longo do estudo, refletindo um processo de criação baseado nos conceitos levantados.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é exploratória, pois busca proporcionar uma maior compreensão sobre o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a descoberta ou o aprimoramento de ideias (Gil,2008). Para atingir seus objetivos, serão utilizadas diversas ferramentas metodológicas, incluindo pesquisa bibliográfica, levantamento de campo, análise de casos correlatos, estudo de campo e elaboração de projeto. Essas estratégias permitirão uma abordagem abrangente para a formulação de diretrizes eficazes de requalificação urbana.

2.2 Procedimentos Metodológicos

2.2.2 Revisão Bibliográfica

A base teórica deste estudo foi construída a partir de leituras, pesquisas bibliográficas e fichamentos de textos relacionados ao tema, com referências obtidas por meio de bases acadêmicas, acervos bibliográficos e publicações especializadas. A pesquisa busca compreender os espaços públicos não apenas como estruturas físicas, mas também como ambientes de uso social, ecológico e estético, fundamentais para a qualidade de vida urbana. Para isso, foram considerados os seguintes eixos temáticos: espaços públicos e praças, o abandono dos espaços urbanos e estratégias de requalificação.

2.2.3 |Análise de Projetos Correlatos

Para a análise de projetos correlatos, foi adotada a metodologia proposta por Gatti (2013), que investiga a composição dos projetos, sua relação com a cidade e as soluções técnicas empregadas no processo construtivo. A seleção dos projetos analisados considera três escalas distintas: internacional, nacional e regional, de modo a possibilitar uma visão comparativa e aplicada à realidade local. Os critérios de análise incluem:

- **Ficha técnica:** Nome do projeto, localização, autores e equipe técnica.
- **Objetivos:** Definição da proposta e abrangência do projeto.
- **Localização e contexto urbano:** Características do entorno e influências sobre a região.
- **Concepção:** Potencialidades da área, diretrizes projetuais e soluções construtivas adotadas.
- **Programa:** Implementação de usos e funcionalidade do espaço.
- **Soluções técnicas e materiais:** Estratégias empregadas para atender às demandas locais e promover a apropriação do espaço pela população.

2.2.4 estudo de campo

Para complementar a pesquisa teórica, foi realizado um estudo de campo, com o objetivo de caracterizar a Praça Manoel Pereira Valões e sua relação com o entorno. As atividades desenvolvidas incluem:

- **Levantamento fotográfico:** Registros em diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite) para capturar a dinâmica do uso do espaço.
- **Desenho técnico da área:** Averiguação das dimensões e elaboração da planta baixa.
- **Mapeamento do mobiliário e vegetação:** Identificação e classificação das espécies arbóreas e análise da infraestrutura existente.
- **Análise interurbana:** Identificação das dinâmicas urbanas em um raio de 500m, gerando mapas de uso e ocupação do solo, além da caracterização morfológica da região.

2.2.5 elaboração do projeto

A última etapa da pesquisa consiste na formulação da proposta de requalificação da Praça Manoel Pereira Valões, baseada nos estudos teóricos realizados. Para isso, será aplicada a metodologia de Gatti (2013).

- **Natureza do ponto focal**: Gatti compreende o grupo focal como uma técnica qualitativa de investigação, que possibilita a coleta de dados por meio da interação entre participantes em torno de um tema específico.
- **Objetivo do grupo focal:** É obter informações sobre percepções e significados atribuídos a experiências ou fenômenos sociais.
- **Composição do grupo:** Sugere que os grupos devem conter entre 6 e 10 participantes, com alguma homogeneidade relevante (pessoas do mesmo grupo social, porém, com diversidades internas suficientes para promover um debate de visões).
- **Papel do morador:** Utilizar roteiros semi-estruturados, com perguntas abertas que favoreçam a livre expressão.
- **Etapas do grupo focal:** Transcrição e análise dos dados, buscando categorias de análise emergentes, recorrências**,** contradições e significados atribuídos pelos participantes.
- **Análise de dados:**Gatti propõe uma análise qualitativa e interpretativa busvando Identificação de núcleos de sentido, Leitura do discurso coletivo e das relações de poder na fala dos participantes, Articulação com referenciais teóricos e o problema de pesquisa.

O objetivo é criar um espaço urbano acessível, inclusivo e sustentável, alinhado às necessidades da população e aos princípios defendidos por autores como Jan Gehl, Jane Jacobs e Kevin Lynch.

Figura 1 – Diagrama dos procedimentos metodológicos

Fonte: Autor (2025).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo estabelecer, com base nos referenciais bibliográficos, os conceitos que fundamentam a temática abordada neste trabalho, como os espaços livres públicos e praças (3.1)**,** o abandono dos espaços públicos (3.2)**, e** requalificação e outros “res” (3.3)**.** A estrutura está baseada no trabalho de Isadora (2024)

3.1 Áreas Públicas e Praças Urbanas

3.1.1 Conceitos

Segundo Caldas (1998), a requalificação urbana pode ser entendida como um processo que busca superar fragilidades do espaço construído, a partir da reestruturação física, funcional e simbólica dos ambientes urbanos. Essas intervenções geralmente envolvem ações integradas de recuperação ambiental, melhorias na mobilidade, introdução de equipamentos urbanos, revalorização do patrimônio e incentivo ao uso coletivo dos espaços. Para o autor, a requalificação se apresenta como uma oportunidade de resgatar a função social da cidade e promover maior equidade no acesso aos espaços urbanos.

Já Duarte (2005) propõe uma distinção conceitual importante entre requalificação e reabilitação urbana. A requalificação, segundo ele, implica uma modificação estrutural no espaço urbano, com a atribuição de novos usos, funções e significados à área em questão, o que pode envolver inclusive mudanças em sua morfologia, identidade e dinâmica de uso. Em contrapartida, a reabilitação urbana tem como foco a preservação das características originais da área, buscando recuperar seu valor sem, necessariamente, transformá-la profundamente. Ambas as abordagens, contudo, partem do reconhecimento da importância de restabelecer as funções urbanas e sociais dos espaços em declínio.

A requalificação urbana está diretamente associada à ideia de revitalização do espaço público, sendo muitas vezes utilizada como resposta à degradação física e social observada em diversas cidades brasileiras. De acordo com Maricato (2001), a expansão urbana desordenada, a especulação imobiliária e a ausência de políticas públicas efetivas contribuíram para o surgimento de territórios urbanos fragmentados, onde coexistem modernidade e abandono, infraestrutura e carência. Nesse contexto, a

requalificação surge como uma alternativa para reverter os processos de deterioração, especialmente em áreas centrais e espaços públicos emblemáticos, como praças, parques e calçadões.

Contudo, é importante observar que a requalificação urbana não deve ser vista apenas como uma operação física e estética. Para Bonduki (1996), a requalificação deve ser entendida como um instrumento de política urbana que integra aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. Ao envolver as comunidades locais nos processos decisórios, os projetos de requalificação ganham legitimidade e tornam-se mais eficazes em atender às reais necessidades da população. A participação social, portanto, é um elemento essencial para garantir que os benefícios da requalificação não sejam apropriados apenas por determinados grupos, evitando processos como a gentrificação e a exclusão socioespacial.

Sennett (2019) também reforça essa visão ao afirmar que a cidade deve ser pensada como um organismo vivo, flexível e acolhedor. Para ele, o espaço público deve ser acessível, democrático e estimulante, funcionando como palco das interações sociais cotidianas. A requalificação urbana, nesse sentido, deve priorizar o fortalecimento do tecido social, a criação de espaços de encontro e a promoção da diversidade de usos e usuários.

Outro aspecto relevante no campo da requalificação urbana está relacionado à sustentabilidade. Segundo Villaça (2001), os projetos de requalificação devem considerar a eficiência no uso dos recursos naturais, a preservação da paisagem e a integração com os sistemas ecológicos urbanos. Isso significa incorporar soluções como o aproveitamento da vegetação local, a drenagem sustentável, o uso de materiais ecológicos e a promoção da mobilidade ativa, como o caminhar e o uso da bicicleta. Dessa forma, a requalificação também contribui para os compromissos ambientais das cidades contemporâneas.

Nas últimas décadas, diferentes cidades brasileiras vêm adotando políticas públicas de requalificação urbana, com resultados diversos. Projetos como o da Rua 24 Horas, em Curitiba, o Reviver Centro, no Rio de Janeiro, e a Nova Luz, em São Paulo, revelam tanto os potenciais quanto os desafios desse tipo de intervenção. Quando bem planejados e acompanhados de políticas sociais e culturais, esses projetos são capazes de regenerar áreas degradadas, fomentar o turismo, impulsionar

a economia local e, sobretudo, recuperar o sentimento de pertencimento da população (Ferreira,2007).

Por outro lado, quando orientados exclusivamente pela lógica mercantil do espaço urbano, tais projetos podem gerar efeitos indesejados, como a expulsão da população de baixa renda, a elitização dos espaços e a perda de referências culturais locais. Baltrusis e Mourad (2012) alertam que termos como “requalificação” e “revitalização” têm sido, em alguns casos, utilizados para mascarar processos de higienização social, reforçando desigualdades e promovendo um modelo excludente de cidade.

Diante disso, torna-se imprescindível que os projetos de requalificação urbana adotem uma abordagem sensível ao contexto sociocultural de cada localidade, respeitando a história, os modos de vida e as demandas da população. No caso da Praça do Manoel Pereira Valões, em Conceição – PB, a proposta de requalificação deve buscar não apenas recuperar o espaço físico, mas também promover sua ressignificação como lugar de encontro, memória e pertencimento. A praça, enquanto espaço simbólico, deve refletir os valores da comunidade e atender às suas múltiplas necessidades, tornando-se um verdadeiro polo de convivência e expressão cidadã (Lynch,1997).

3.2 A Degradação dos Espaços Públicos

A deterioração dos ambientes públicos nas áreas urbanas é uma ocorrência comum nas cidades do Brasil, provocada por diversos fatores, como a expansão descontrolada, a ausência de um planejamento urbano coeso e a falta de ações governamentais focadas na administração e na conservação regular desses locais. Praças, parques e outras zonas de interação que deveriam desempenhar uma função crucial na melhoria do bem-estar social acabam, muitas vezes, se tornando espaços marginalizados, inseguros e com infraestrutura deficientes (MARICATO, 2001).

De acordo com Carlos (2007), a cidade é primordialmente um resultado social e, dessa forma, reflete as influências das relações sociais, econômicas e políticas que a formam. O deterioração de áreas públicas prejudica seu papel social de unir diversos grupos, promover a interação e fortalecer os laços comunitários. Quando desconsiderados, esses lugares perdem sua função tanto simbólica quanto prática, revelando e intensificando as desigualdades socioespaciais.

Em Conceição, uma cidade localizada no interior da Paraíba, a Praça Manoel Pereira Valões serve como um exemplo notável desse fenômeno. Comumente empregada como local para encontros, lazer, a praça demonstra sinais claros de degradação: falta de cuidado com os equipamentos urbanos, insuficiência na iluminação pública, paisagismo em mau estado e ausência de infraestrutura para eventos sociais e culturais. Esse cenário diminui consideravelmente a capacidade do espaço de atuar como um elemento fundamental na vida urbana, contribuindo para sua marginalização e abandono.

Conforme mencionado por Gehl (2010), um bom espaço público deve facilitar a interação entre indivíduos, garantir segurança, conforto e apelo visual, bem como fomentar um uso diversificado e constante. Entretanto, como aponta Rolnik (1997), a urbanização no Brasil, ao longo da história, tem deixado em segundo plano os aspectos sociais e culturais dos espaços, favorecendo interesses pessoais em vez do uso comunitário, o que resulta diretamente na deterioração das áreas públicas.

Nesse contexto, a revitalização urbana aparece como uma abordagem essencial para reverter a degradação física e simbólica dos lugares públicos. Assim, a renovação da Praça Manoel Pereira Valões não deve focar apenas na melhoria estética, mas também deve incluir a construção de uma infraestrutura acessível, o reforço da identidade da comunidade e a participação engajada dos moradores na criação, utilização e preservação do espaço.

É essencial que os projetos de revitalização levem em conta não apenas os fatores técnicos e visuais, mas também as vertentes simbólicas, sociais e culturais que assegurem a conexão e o sentimento de pertencimento dos usuários. Somente dessa maneira, será viável converter áreas deterioradas em locais vibrantes, seguros e acolhedores, restituindo à comunidade seu direito genuíno ao espaço público.

3.3. Requalificação e Demais Processos de Renovação

A transformação do espaço urbano, especialmente em áreas degradadas, vem sendo debatida por meio de diversos conceitos que compartilham entre si o prefixo processos, como requalificação, revitalização, reabilitação, renovação e ressignificação. Apesar de muitas vezes utilizados de forma intercambiável, esses termos apresentam distinções importantes quanto à abordagem, à profundidade das

intervenções e aos objetivos específicos de cada processo. Compreendê-los é essencial para fundamentar as ações propostas no campo do urbanismo, sobretudo em projetos voltados à recuperação de espaços públicos, como o caso da Praça do Manoel Pereira Valões, em Conceição – PB.

A requalificação urbana é talvez o conceito mais abrangente entre os “res”. Ela envolve intervenções no espaço urbano com o objetivo de transformar áreas deterioradas ou subutilizadas em locais funcionais, seguros e atrativos para a população. De acordo com Caldas (1998), a requalificação propõe não apenas a melhoria física do ambiente, mas a reestruturação social e simbólica desses espaços. Isso inclui o reforço da identidade local, a recuperação da vitalidade urbana e a revalorização do espaço como lugar de pertencimento. A requalificação pode implicar mudanças de uso, alterações no desenho urbano e a inserção de novos elementos, adaptando o espaço às necessidades atuais da comunidade.

Já a revitalização urbana tem como foco principal o restabelecimento da vitalidade de um espaço ou conjunto urbano. Segundo Bonduki (1996), revitalizar significa recuperar a capacidade de atração e uso de uma determinada área, devolvendo-lhe seu dinamismo original ou adaptando-a a novos contextos, sem necessariamente alterar profundamente sua estrutura física ou funcional. A revitalização pode envolver ações como reconfiguração de mobiliário urbano, criação de eventos culturais, estímulo à economia local e melhorias na acessibilidade, priorizando o uso ativo e contínuo do espaço.

Outro termo frequentemente utilizado é reabilitação urbana, que se refere ao processo de recuperação de edificações, conjuntos arquitetônicos ou áreas inteiras da cidade, com foco na preservação de seus aspectos históricos, estruturais e culturais. Para Duarte (2005), a reabilitação difere da requalificação porque busca conservar e valorizar a identidade original do local, restaurando sua funcionalidade sem modificar significativamente suas características essenciais. É uma abordagem bastante comum em contextos de preservação do patrimônio urbano, em que se busca adaptar os espaços às novas exigências, sem descaracterizá-los.

A renovação urbana, por sua vez, tem um caráter mais radical. Geralmente associada a grandes projetos de transformação urbana, a renovação implica em demolições, reconstruções e mudanças substanciais no uso e na organização do espaço. Segundo Maricato (2001), esse tipo de intervenção tem sido historicamente

usado como instrumento de modernização urbana, muitas vezes à custa do apagamento de memórias e da remoção de populações vulneráveis. Embora possa promover melhorias em termos de infraestrutura, a renovação urbana é alvo de críticas quando desconsidera os aspectos sociais, culturais e afetivos do território.

Nos últimos anos, um novo termo vem ganhando relevância no debate urbanístico: a ressignificação dos espaços urbanos. Esse conceito parte da ideia de que os espaços não são apenas construções físicas, mas também lugares carregados de significados, memórias e simbolismos. Ressignificar um espaço público implica em transformá-lo em um lugar que dialogue com a comunidade, que reflita suas identidades, práticas e desejos (Santos,1996).

A prática da requalificação e de outros processos de renovação também precisa estar atenta aos riscos da gentrificação e da elitização dos espaços públicos. Como alerta Rolnik (2015), projetos de requalificação mal planejados podem resultar na valorização excessiva das áreas, expulsando moradores tradicionais e transformando os espaços em produtos de consumo urbano. Por isso, é fundamental que essas intervenções estejam baseadas em políticas públicas democráticas, inclusivas e sustentáveis, com foco na permanência e bem-estar dos habitantes locais.

Além disso, é importante destacar o papel do planejamento participativo e da gestão comunitária como ferramentas fundamentais para o sucesso das ações de requalificação. A construção coletiva de propostas, envolvendo moradores, comerciantes, gestores e profissionais do urbanismo, favorece soluções mais alinhadas às realidades locais.

Portanto, ao tratar da requalificação e de outros processos de renovação, é necessário ir além de conceitos técnicos e operacionais. É preciso compreender o território como expressão viva das relações sociais, culturais e ambientais que nele se estabelecem. A proposta de requalificação da Praça Manoel Pereira Valões, nesse sentido, deve articular elementos de diferentes estratégias, promovendo a valorização do espaço público como bem coletivo, e contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, inclusiva e significativa para todos.

Esses diferentes processos de renovação devem ser compreendidos como estratégias complementares, e não excludentes. Em um projeto de intervenção urbana, como o que se propõe para a Praça do Manoel Pereira Valões, é possível articular ações de requalificação física com práticas de revitalização cultural, reabilitação de

elementos existentes, e ressignificação simbólica. A escolha de cada abordagem dependerá do diagnóstico do local, do grau de degradação, dos objetivos da intervenção e, sobretudo, da escuta e participação da comunidade.

4 ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS

A análise de projetos correlatos tem como objetivo descobrir referências significativas que ajudem na elaboração da proposta de revitalização da Praça Manoel Pereira Valões, localizada em Conceição-PB. Através da análise de intervenções comparáveis em praças públicas, procura-se entender as soluções de design, métodos de planejamento urbano e seus efeitos, com a intenção de implementar boas práticas que considerem as características locais e incentivem a valorização do ambiente urbano.

4.1 Praça da Liberdade, Panevėžys (Lituânia)

Com a finalidade de estabelecer um local acessível que motivasse os moradores de Panevėžys, na Lituânia, o escritório 501 Architects elaborou um projeto de revitalização urbana. Esse projeto foi implementado em uma área com cerca de 80.000 m² (figura 4).

Quadro 1 – Ficha técnica da Praça da Liberdade

AUTORIA	501 Architects
LOCALIZAÇÃO	Panevėžys, Lituânia
ANO	2021
ÁREA TOTAL	80000m²

Fonte: Autor (2025).

Figura 4 - Praça da Liberdade, Panevėžys (Lituânia)

Fonte: archdaily (2025)

4.1.1 Objetivos

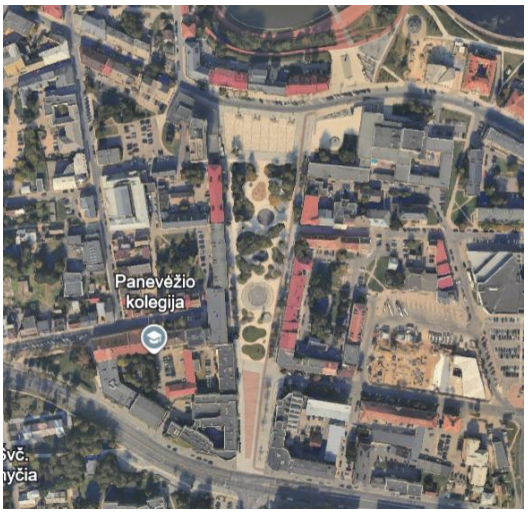
O objetivo do projeto foi estabelecer um ambiente acessível que favorecesse a saúde e motivasse os cidadãos de Panevėžys a se envolverem em atividades externas. A condição anterior da praça não correspondia aos padrões de uma cidade europeia contemporânea, direcionada para a revitalização das áreas urbanas. Com a conexão à ferrovia Rail Baltica, que fortalece a importância de Panevėžys como um centro regional significativo, tornou-se fundamental revitalizar o espaço público, adaptando-o às novas oportunidades econômicas e ao compromisso com a qualidade de vida dos moradores.

4.1.2 Localização

A Praça da Liberdade localiza-se no centro de Panevėžys, que é a quinta maior cidade da Lituânia. Está posicionada entre as capitais Vilnius e Riga e abrange uma área de 80.000 m². Esta localização central transforma a praça em um ponto de encontro para a comunidade, atuando como um local para lazer, eventos e socialização. A sua proximidade com a rodoviária e outras infraestruturas urbanas torna o acesso fácil e promove a conexão com diversas áreas da cidade. Além disso, a ligação de Panevėžys à ferrovia Rail Baltica reforça sua posição como um centro regional, criando mais oportunidades comerciais e elevando a qualidade de vida dos moradores.

Figura 5 -Panevėžys (Lituânia)

Figura 6 – Localização da Praça da Liberdade



Fonte: Google Maps (2025)

4.1.3 Concepção projetual

A intervenção teve como objetivo harmonizar a preservação das características históricas da praça com a adição de elementos contemporâneos que satisfizessem as necessidades da comunidade e refletissem a imagem de uma cidade europeia atual.

Oferecendo diversas funcionalidades, como áreas de recreação, espaços para descanso, zonas ajardinadas. A região destinada a eventos passou por uma reformulação completa, incluindo o nivelamento do solo, a eliminação de obstáculos desnecessários e a incorporação de escadas que se integram ao paisagismo, promovendo uma fluidez maior, tanto visual quanto física, entre a praça, o teatro histórico e o parque Senvagė, que fica nas proximidades (figura 7).

Figura 7 – imagem aérea da Praça da Liberdade

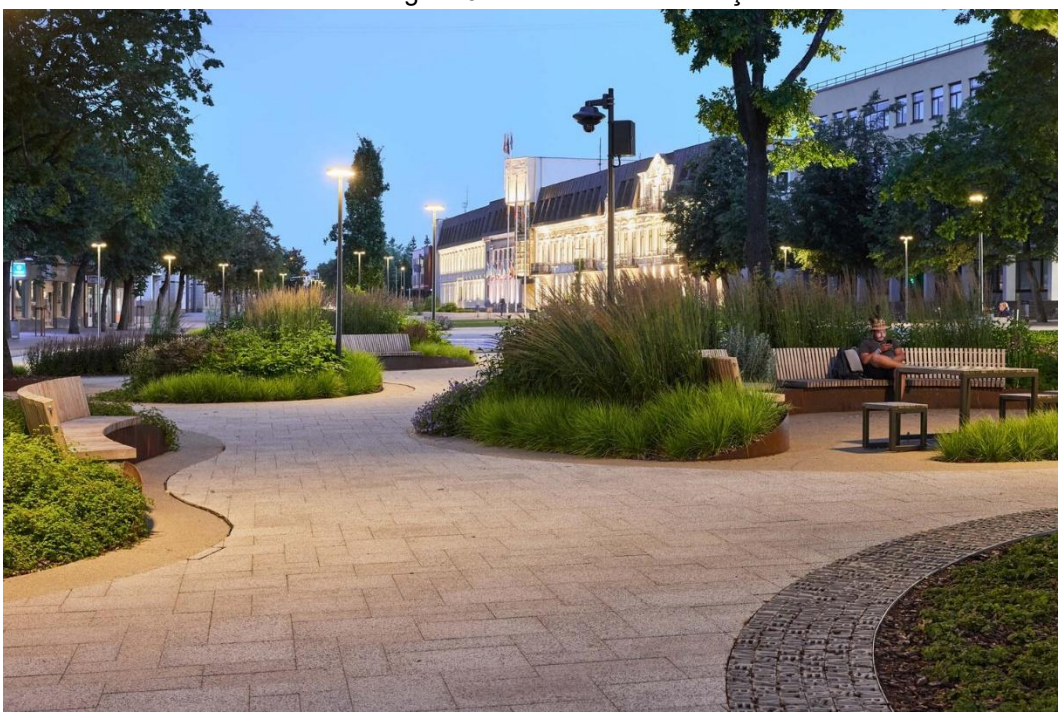
Fonte: archdaily (2012)

Outro ponto importante do projeto foi a aplicação de formas orgânicas em aço cortem, que servem como assentos moldados conforme a superfície do solo, estabelecendo uma estética visual impressionante e em sintonia com a área ao redor. A opção por elementos naturais e um sistema de iluminação eficaz também destaca a dedicação à sustentabilidade e à valorização do ambiente urbano (figura 8 e 9).

Figura 8 – assentos moldados em aço cortem

Fonte: archdaily (2012)

Figura 9 – sistema de iluminação



Fonte: archdaily (2012)

4.1.4 Programa e setorização

O programa de organização da Praça da Liberdade foi desenvolvido com a intenção de estruturar os diversos usos e atividades dentro de suas 80.000 m², promovendo um aproveitamento equilibrado, acessível e prático. A proposta tem como base a conservação do layout histórico da praça, preservando os principais eixos de movimentação e a vegetação já existente, ao mesmo tempo em que apresenta novos setores que respondem às necessidades atuais da população.

Entre os setores estabelecidos, destaca-se a área destinada à convivência e permanência, composta por espaços com mobiliário urbano, bancos e áreas sombreadas, concebidos para favorecer o descanso, a socialização e a utilização diária da praça. Um setor voltado para crianças também foi criado, com playgrounds e elementos recreativos integrados ao paisagismo, visando atrair famílias e incentivar a presença infantil no espaço público (figura 10).

Figura 10 – playground

Fonte: archdaily (2012)

Outro setor significativo é aquele voltado para eventos e atividades culturais, que foi reorganizado para receber apresentações e programação variadas. Situado próximo

ao teatro histórico, esse espaço passou por nivelamento do solo e recebeu escadarias que funcionam como arquibancadas naturais, aumentando a acessibilidade e a visibilidade do público durante os eventos.

O projeto também inclui vastas áreas verdes e paisagísticas, com gramados e vegetação nativa, que promovem a conexão com a natureza e agem como zonas de transição entre as áreas mais movimentadas da praça. Finalmente, o setor de circulação e acessos foi meticulosamente planejado, com percursos bem delineados, acessíveis e integrados ao ambiente urbano, proporcionando iluminação adequada e mobiliário que assegura conforto e segurança aos usuários (figura 11).

Figura 11 – setorização humanizada

Fonte: archdaily (2012), editado pelo autor (2025).

4.1.5 Soluções técnicas e materiais empregados

A requalificação da Praça da Liberdade incluiu inovações técnicas que harmonizam a funcionalidade, a acessibilidade e a valorização do ambiente urbano. Dentre os materiais utilizados, destaca-se o aço corten, que foi usado em bancos e em estruturas curvas que se integram à paisagem. Este material proporciona durabilidade e um design moderno, além de interagir com os elementos naturais da área. Foram

incorporados também materiais naturais, como madeira e pedra, que aumentam a sensação de acolhimento e preservam a identidade visual do local.

O piso das zonas de passagem foi feito com materiais antiderrapantes, assegurando a proteção dos usuários e facilitando o acesso a todos. A iluminação em led foi planejada de maneira discreta e eficiente, favorecendo o uso à noite com conforto visual, além de realçar caminhos, mobiliário e características arquitetônicas (figura 12).

Figura 12 – Piso antederrapante,caminhos e iluminação.

Fonte: archdaily (2012)

Tecnicamente, uma das intervenções mais significativas foi o nivelamento do terreno na região destinada a eventos, onde desníveis e obstáculos foram substituídos por escadas amplas e acessíveis (figura 13). Ademais, soluções de drenagem que se integram ao paisagismo foram implementadas, garantindo o adequado escoamento das águas pluviais. Essas escolhas técnicas e materiais conferem à praça uma identidade moderna e sustentável, respeitando sua história e função pública (figura 14).

Figura 13 – Escadas acessíveis.

Fonte: archdaily (2012)

Figura 14 –Materiais.

Fonte: archdaily (2012)

4.2 Praça Colinas de Anhanguera / HUS

A Praça Colinas de Anhanguera, também conhecida como HUS, é um importante espaço público localizado na região de Perus, zona noroeste da cidade de São Paulo. O projeto de intervenção foi produzido pela equipe HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem no ano de 2011, contando com uma área de 21.600 m².

Quadro 2 – Ficha técnica da Praça da Liberdade

AUTORIA	HUS Arquitetura
LOCALIZAÇÃO	Colinas do Anhanguera,Santana de Parnaíba Brasil
ANO	2011
ÁREA TOTAL	21.600 m²

Fonte: Autor (2025).

Figura 15 – Praça Colinas de Anhanguera / hus

Fonte: archdaily (2012)

4.2.1 Objetivos

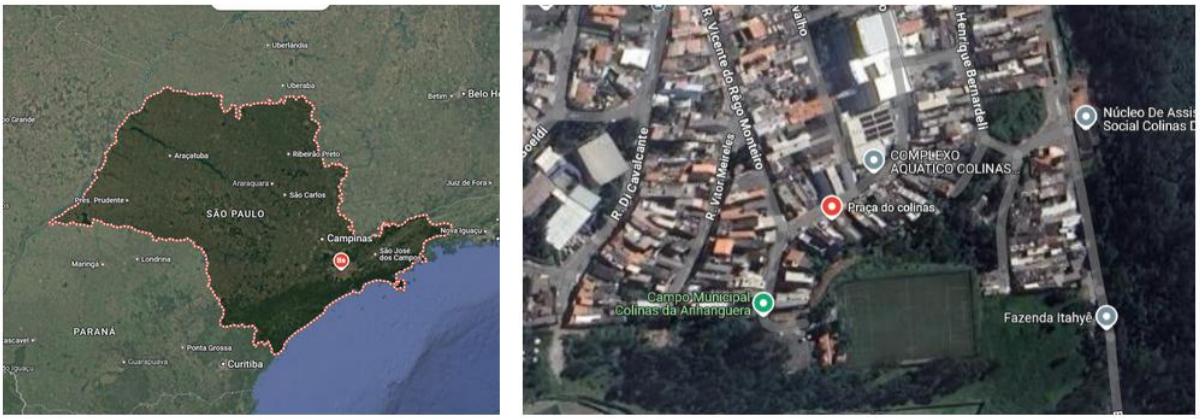
O projeto busca transformar a Praça Colinas de Anhanguera / HUS em um elemento de conexão física e social dentro do tecido urbano de Perus, reorganizando sua configuração espacial, qualificando os ambientes públicos existentes e ampliando seu potencial de uso. A proposta visa integrar a praça de forma mais efetiva ao cotidiano da comunidade, promovendo acessibilidade, segurança e valorização das dinâmicas culturais e sociais que já ocorrem no local.

4.2.2 Localização e entorno

A Praça Colinas de Anhanguera, está localizada no bairro de Perus, na zona noroeste da cidade de São Paulo. Situada em uma área estratégica, próxima à Avenida Dr. Sylvio de Campos e à Rodovia Anhanguera, a praça ocupa uma posição central em meio a um território predominantemente residencial, com presença marcante de habitações populares, escolas, pequenos comércios e equipamentos públicos (figura 16).

O entorno é caracterizado por uma forte identidade comunitária e por uma intensa produção cultural de base periférica, refletindo a luta e a resistência dos moradores por espaços de convivência e lazer. Apesar de sua importância simbólica e funcional para o bairro, a região apresenta carências urbanas históricas, como a falta de manutenção da infraestrutura e a escassez de investimentos públicos contínuos, o que torna a valorização e revitalização da praça ainda mais significativa.

Figura 16 – Localização de São Paulo e Praça Colinas de Anhanguera / hus



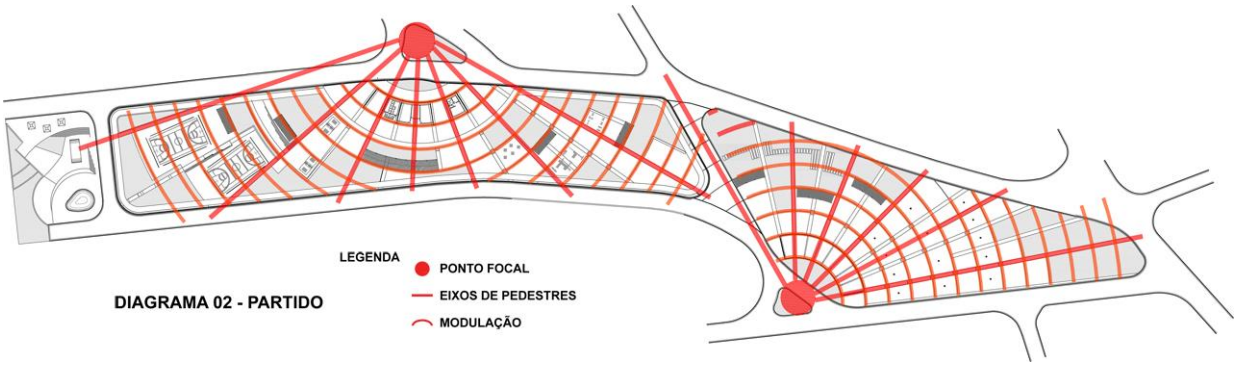
Fonte: archdaily (2025)

4.2.3 Concepção projetual

A concepção projetual da Praça Colinas de Anhanguera / HUS parte do princípio de valorização do espaço público como elemento central na promoção da vida urbana, da integração comunitária e da democratização do acesso à cidade. O projeto busca reorganizar o traçado da praça de forma a criar percursos mais fluidos e acessíveis,

conectando os diferentes pontos do entorno e facilitando o deslocamento de pedestres (figura 17).

Figura 17 – Diagrama de partido



Fonte: archdaily (2012)

A proposta prevê a qualificação dos espaços existentes, como áreas de convivência, lazer e eventos culturais, além da criação de novos mobiliários urbanos, iluminação adequada e paisagismo funcional. A intenção é potencializar o uso cotidiano da praça, respeitando as dinâmicas sociais já presentes e incentivando novas formas de apropriação coletiva, com foco na inclusão, segurança e sustentabilidade (figura 18 e 19).

Figura 18 – Área de convivencia

Fonte: archdaily (2012)

Figura 19 – Mobiliário

Fonte: archdaily (2012)

4.2.4 Programa de setorização

A proposta divide a praça em setores com vocações específicas, respeitando as dinâmicas já existentes e propondo novas possibilidades de ocupação. Entre os principais setores estão: a área de convivência, equipada com bancos, sombreamento e mobiliário urbano para encontros informais. O setor cultural, destinado à realização de eventos, apresentações artísticas e feiras comunitárias. A área esportiva, que contempla espaços para atividades físicas como quadras e academias ao ar livre. O setor infantil, com playground e equipamentos lúdicos acessíveis. E o setor verde, com áreas ajardinadas, canteiros e trilhas para caminhadas (figura 20).

Essa setorização busca não apenas organizar o fluxo de pessoas e atividades, mas também estimular a apropriação da praça por diferentes públicos, promovendo inclusão social, diversidade de usos e permanência qualificada no espaço público.

Figura 20 – Implantação

Fonte: archdaily (2012)

A Praça Colinas de Anhanguera / HUS foi concebido de forma a garantir acessibilidade plena para todos os usuários, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais. Para isso, foi realizada uma readequação dos níveis da praça, priorizando trajetos contínuos e confortáveis, com inclinações suaves de até 4% sempre que possível, e, nos casos em que há desníveis mais acentuados, a adoção de rampas acessíveis conforme as normas técnicas vigentes.

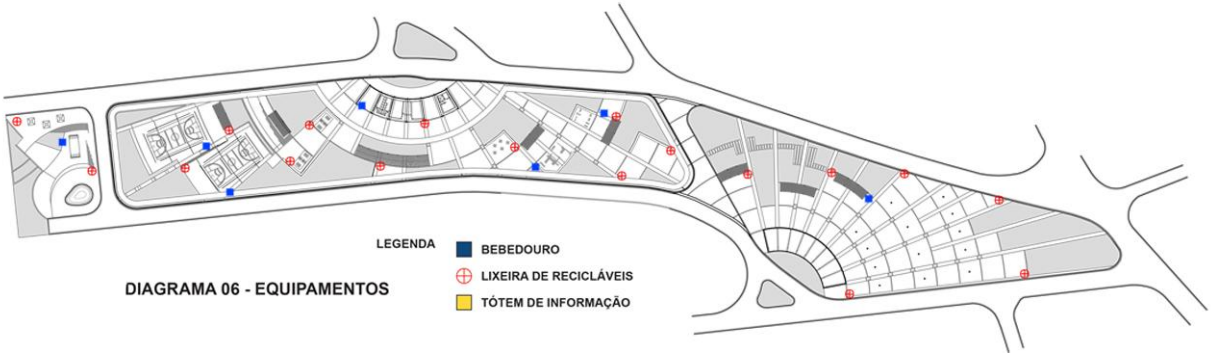
Os contornos dos canteiros receberam arremates de pedra com 5 cm de altura, funcionando como guias táteis para auxiliar deficientes visuais na orientação ao longo dos percursos (figura 21).

Figura 21 – Corte CC

Fonte: archdaily (2012)

A sinalização foi pensada de forma inclusiva, com a presença de informações em braile nos tótens, bebedouros e lixeiras, promovendo a autonomia no uso do espaço. Além disso, os demais equipamentos urbanos foram projetados com medidas e proporções adequadas para atender às necessidades de pessoas com deficiência física, visual, auditiva e mobilidade reduzida, consolidando a praça como um espaço verdadeiramente democrático, seguro e acolhedor (figura 22).

Figura 22 – Diagrama de equipamentos

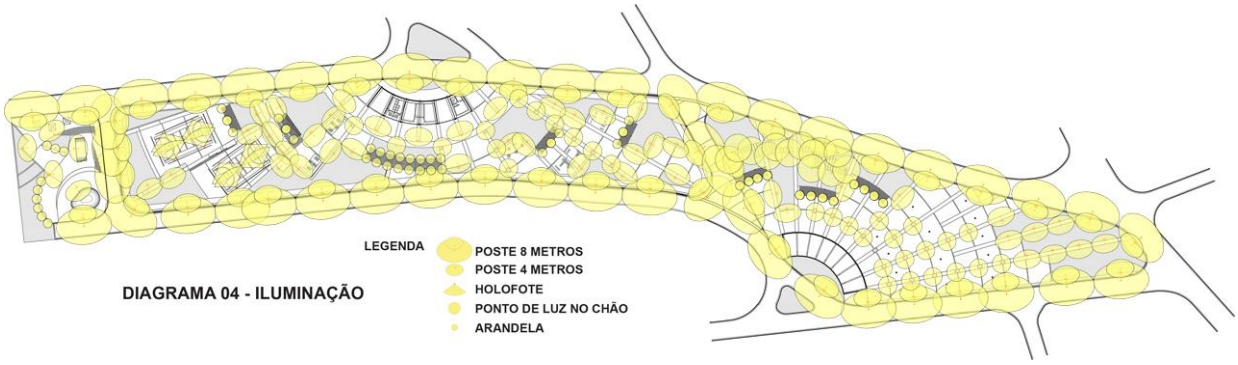


Fonte: archdaily (2012)

O projeto luminotécnico foi pensado para valorizar os percursos principais, áreas de convivência, entradas e pontos estratégicos da praça, utilizando luminárias LED de baixo consumo energético e alta durabilidade, instaladas em alturas e intensidades

adequadas para garantir visibilidade e sensação de segurança durante o período noturno (figura 23).

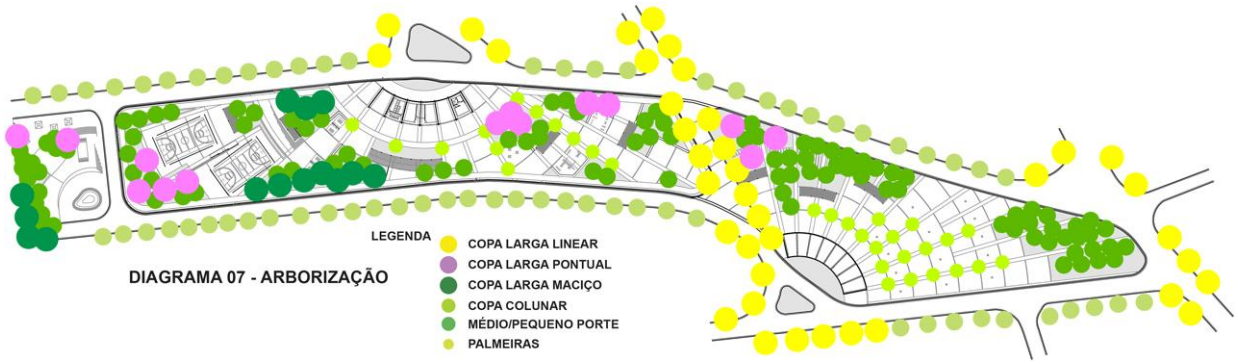
Figura 23 – Diagrama de iluminação



Fonte: archdaily (2012)

Já o projeto paisagístico prioriza espécies nativas e de médio porte, que exigem baixa manutenção e contribuem para o equilíbrio ecológico do ambiente urbano. Árvores com copas generosas foram posicionadas estrategicamente para proporcionar sombreamento nas áreas de descanso e convivência, enquanto canteiros com arbustos e vegetação rasteira delimitam setores sem comprometer a visibilidade (figura 24).

Figura 24 – Diagrama de arborização



Fonte: Archdaily (2012)

Figura 25 – Diagrama de permeabilidade

Fonte: archdaily (2012)

4.2.5 Soluções técnicas e materiais empregados

Quanto aos materiais, foram utilizados concreto aparente e pré-moldado em pisos, bancos e outras estruturas, escolhidos por sua resistência, fácil manutenção e estética urbana. A pavimentação intertravada e permeável contribui para o escoamento da água e conforto dos pedestres. Elementos metálicos galvanizados foram aplicados nos equipamentos esportivos e mobiliário urbano, garantindo maior durabilidade contra corrosão. Além disso, a madeira utilizada em certos mobiliários é de reflorestamento e tratada, combinando preocupação ambiental com um visual acolhedor. A vegetação plantada é composta por espécies nativas e adaptadas, que exigem pouca água e manutenção, ao mesmo tempo em que oferecem sombreamento e conforto térmico.

4.3 Parque Pavuna / Embyá

O Parque Pavuna está situado na Zona Norte do Rio de Janeiro, no alto do Complexo do Chapadão. Em meio a um bairro com um dos menores índices de desenvolvimento social da cidade, o parque foi idealizado como um espaço urbano acessível e de qualidade por Embyá - Paisagismo Ecossistêmico, com uma área de 14434 m².

Quadro 3 – ficha técnica do Parque Pavuna / Embyá

AUTORIA	Embyá - Paisagismo Ecossistêmico
LOCALIZAÇÃO	Rio de Janeiro, Brasil
ANO	2022
ÁREA TOTAL	14.434 m²

Fonte: autor (2025)

Figura 26 –Vista aérea do Parque Pavuna / Emby

Fonte: archdaily (2022)

4.3.1 Objetivos

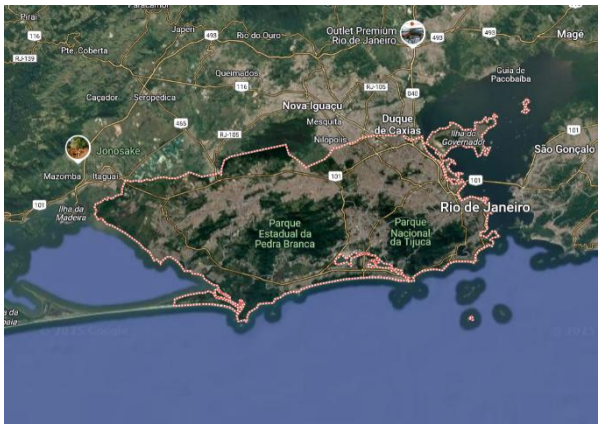
Seu principal objetivo é transformar uma área degradada em um espaço público de qualidade, promovendo inclusão social, lazer e cultura. O parque oferece equipamentos esportivos, espaços de convivência e uma unidade da Nave do Conhecimento, que oferece cursos e acesso digital. Também valoriza a cultura local com elementos como a Praça Molhada, inspirada no “chuveirão de laje”. Além disso,

integra soluções ambientais, como o uso de espécies nativas e aproveitamento do relevo natural.

4.3.2 Localização e entorno

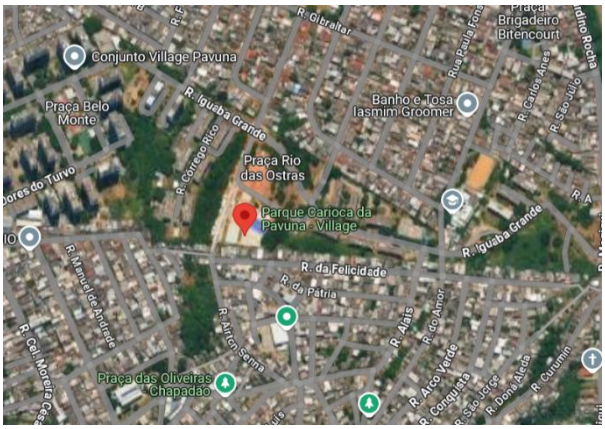
O Parque Carioca Pavuna está situado na Zona Norte do Rio de Janeiro, no alto do Complexo do Chapadão, uma região historicamente marcada por baixos índices de desenvolvimento social e carência de áreas públicas de lazer. Localizado entre as ruas da Felicidade e Iguaba Grande, o parque ocupa um terreno de aproximadamente 14 mil metros quadrados que anteriormente era um espaço baldio, utilizado de forma improvisada pelos moradores para atividades como jogos de futebol.

Figura 27: mapa de localização Rio de Janeiro



Fonte: Wikimedia Commons (2025)

Figura 28: mapa de localização Parque Pavuna



Fonte: Wikimedia Commons (2025)

O entorno do parque é composto por bairros como Costa Barros, Anchieta, Guadalupe e Coelho Neto, todos inseridos em um contexto urbano denso e com infraestrutura limitada. O Complexo do Chapadão, onde o parque está inserido, é um conjunto de comunidades que enfrentam desafios socioeconômicos significativos, incluindo acesso restrito a serviços públicos e altos índices de violência.

4.3.3 Concepção projetual

A concepção projetual do Parque Pavuna, desenvolvido pelo escritório Embyá – Paisagismo Ecossistêmico em parceria com os arquitetos Pedro Rivera e Gustavo Martins, foi orientada por princípios de inclusão social, valorização cultural e sustentabilidade ambiental. O projeto buscou transformar uma área anteriormente

degradada em um espaço público de qualidade, promovendo a integração da comunidade local e a melhoria da qualidade de vida (figura 29).

Figura 29– Renderização do Parque Pavuna / Embyá

Fonte: archdaily (2022)

A topografia acidentada do terreno foi aproveitada para criar diferentes níveis, conectados por escadas, rampas e arquibancadas, facilitando a circulação e acessibilidade. A vegetação existente foi preservada e complementada com o plantio de espécies nativas da Mata Atlântica, contribuindo para a infiltração da água da chuva e o conforto térmico (figura 30).

Figura 30 –Topografia e vegetação

Fonte: Archdaily (2022)

Um dos elementos centrais do projeto é a Praça Molhada, que conta com uma escultura de 22 metros de altura inspirada nas raízes de um manguezal, de onde jorram jatos d'água durante o dia e feixes de luz à noite (figura 31 e 32). Essa instalação remete ao tradicional "chuveirão de laje", comum nas residências da região, trazendo elementos da esfera doméstica para o espaço público e celebrando a cultura local.

Figura 31– Praça molhada

Fonte: archdaily (2022)

Figura 32 – Praça molhada

Fonte: archdaily (2022)

Além disso, o parque oferece diversas instalações voltadas para o lazer, esporte e aprendizado, incluindo quadras esportivas, pista de skate, playground infantil, academia da terceira idade, quiosques de alimentação e uma unidade da Nave do Conhecimento, um centro de inclusão digital que oferece cursos de qualificação profissional e acesso gratuito à internet (figura 33 e 34).

Figura 33 – Quadras de areia

Fonte: archdaily (2022)

Figura 34 – Pista de skate

4.3.4 Programa de setorização

O programa de setorização do Parque Pavuna foi pensado para atender diferentes públicos e promover a convivência, o lazer e a inclusão social em um espaço único e integrado. A organização dos setores aproveita o relevo natural do terreno, distribuindo os usos em níveis variados e conectados por rampas e escadas, o que facilita o acesso e a circulação (figura 35).

Figura 35 – Planta baixa

Fonte: archdaily (2022)

O setor de lazer ativo reúne equipamentos voltados à prática de esportes e atividades físicas, como quadras poliesportivas, pista de skate, playground infantil e academia da terceira idade. Já o setor cultural e educacional concentra espaços destinados à formação e ao desenvolvimento da comunidade, com destaque para a unidade da Nave do Conhecimento, que oferece cursos profissionalizantes, acesso à internet e atividades de inclusão digital.

O setor de convivência foi planejado para estimular o encontro entre os moradores, contando com áreas de piquenique, bancos, quiosques e espaços

sombreados por vegetação. Um dos destaques do parque é o setor lúdico e sensorial, representado pela Praça Molhada, que abriga uma escultura inspirada em raízes de mangue, de onde jorram jatos d'água durante o dia e luzes à noite, remetendo ao tradicional "chuveirão de laje" e resgatando memórias afetivas da cultura local.

Por fim, o setor ecológico valoriza a preservação ambiental, com manutenção da vegetação existente, plantio de espécies nativas da Mata Atlântica e áreas permeáveis que auxiliam na infiltração da água da chuva (figura 36). Todos os setores são integrados de forma harmoniosa, refletindo a proposta do projeto: criar um espaço público acessível, inclusivo e sustentável, que responda às necessidades da comunidade e fortaleça os laços sociais da região.

Figura 36 – Implantação

Fonte: archdaily (2022)

4.3.5 Soluções técnicas e materiais empregados

Uma das principais estratégias técnicas foi o aproveitamento do relevo natural do terreno, em declive, para distribuir os diferentes setores do parque em platôs interligados por rampas, escadas e arquibancadas. Essa solução reduziu a necessidade de grandes movimentações de terra e facilitou a drenagem natural da água da chuva (figura 37).

Figura 37 – Perspectiva

Fonte: archdaily (2022)

Na parte ambiental, o projeto priorizou a preservação da vegetação existente e o uso de espécies nativas da Mata Atlântica no paisagismo, o que contribui para a biodiversidade local e melhora o conforto térmico. As áreas permeáveis, como jardins e canteiros, auxiliam na absorção da água e evitam alagamentos, funcionando como sistemas naturais de drenagem (figura 38).

Figura 38– Vegetação nativa

Fonte: archdaily (2022)

Elementos de mobiliário urbano, como bancos e postes de iluminação, foram projetados com materiais duráveis, como aço galvanizado e madeira tratada. A iluminação do parque é feita com lâmpadas LED, mais econômicas e eficientes, distribuídas em 132 pontos com 81 postes de fibra, o que garante segurança e visibilidade noturna (figura 39).

Figura 39 – Iluminção LED

Fonte: archdaily (2022)

4.4 Tabela Síntese de dos Projetos Correlatos

Baseando-se na implementação dos critérios sugeridos por Gatti (2017), foi conduzida uma avaliação comparativa de projetos semelhantes, escolhidos pela sua importância em variados ambientes urbanos e pela utilização de abordagens paisagísticas e sociais inovadoras. Com base nessa análise, foi criada uma tabela resumida que organiza os elementos principais identificados em cada caso de referência.

Quadro 4 – Sintese de correlatos

CORRELATO	CONCEPÃO	PROGRAMA DE SETORIZAÇÃO	TECNICAS E MATERIAIS UTILIZADOS
	Requalificação ecológica e social com foco em integração paisagem-comunidade.	Trilhas, áreas de estar, playgrounds, espaço cultural, áreas naturais preservadas.	Madeira, aço corten, concreto aparente, iluminação LED, vegetação nativa.
	Desenho participativo com foco em apropriação comunitária e baixo custo.	Área de convivência, brinquedos, horta urbana, espaço multiuso.	Piso intertravado, madeira, pintura colorida, vegetação rasteira e arbustiva.
	Regeneração ecológica e integração com a comunidade em contexto de favela.	Trilha ecológica, áreas de lazer, espaços educativos, viveiro, áreas reflorestadas.	Terra armada, madeira reutilizada, solo-cimento, espécies nativas.

Fonte: Autor (2025)

5 ANTEPROJETO

Este capítulo apresenta a proposta de anteprojeto para a requalificação urbana da área em estudo, formulada com base nas reflexões teóricas e na análise dos projetos relacionados debatidos nos capítulos anteriores. A proposta visa conectar os conceitos discutidos com as orientações extraídas das referências examinadas, guiando assim as escolhas projetuais realizadas.

5.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O programa foi dividido em três categorias principais: lazer, suporte e mobiliário urbano. A seleção dos componentes e sua disposição no espaço são fundamentadas na ideia de assegurar funcionalidade, conforto, acessibilidade universal, segurança e diversidade de usos, de acordo com o que é estabelecido na NBR 9050:2020, que trata da acessibilidade em construções e espaços urbanos, assim como na NBR 16537:2016, que oferece diretrizes específicas para o planejamento e desenvolvimento de praças públicas.

Ademais, o dimensionamento sugerido leva em consideração o princípio de que os espaços públicos devem ser ambientes democráticos e acolhedores, que incentivem a permanência e o encontro entre as pessoas. Essas orientações estão alinhadas com as ideias promovidas por Jane Jacobs (1961), que enfatiza a relevância da vida nos espaços urbanos como um elemento crucial para a segurança e a humanização das cidades, e com as pesquisas de Jan Gehl (2010), que defendem a concepção de cidades projetadas a partir da perspectiva do pedestre, com foco no conforto sensorial, na infraestrutura verde e na convivência comunitária.

Principais conceitos do urbanismo participativo também foram integrados, onde a comunidade local é considerada a protagonista no processo de transformação do espaço. As dimensões e os usos planejados no programa foram adaptados à realidade do local, levando em conta um terreno com uma área aproximada de 1.200 m², com a intenção de harmonizar os usos atuais com novas dinâmicas sociais, culturais e ambientais.

5.2 Setorização e Fluxograma

Quadro 5 – Programa de necessidades

LAZER	ÁREA	APOIO	ÁREA	MOBILIÁRIO URBANO	UNID
PLAYGROUND	120M²	BANHEIRO	40M²	BANCOS	8
ÁREA DE ESTRA	200m²	BICICLETÁRIO	30M2	LIXEIRAS	6
ÁREA CULTURAL	80M²	QUIOSQUE DE APOIO	40M2	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	10
CAMINHOS E TRILHAS	250M²				
PAISAGISMO/JARDINS	300M2				

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Dessa maneira, o objetivo do programa é assegurar que a revitalização da Praça Manoel Pereira Valões crie um espaço para a interação entre a comunidade, promova a inclusão social, realce a estética urbana e aumente a qualidade de vida dos residentes, sublinhando a importância fundamental que os espaços públicos têm na dinâmica das cidades.

5.3 Análise do Terreno

Neste segmento, será feita uma avaliação do terreno que será utilizado no projeto, abordando as suas principais propriedades físicas e ambientais, além de examinar a interação com o ambiente urbano circundante.

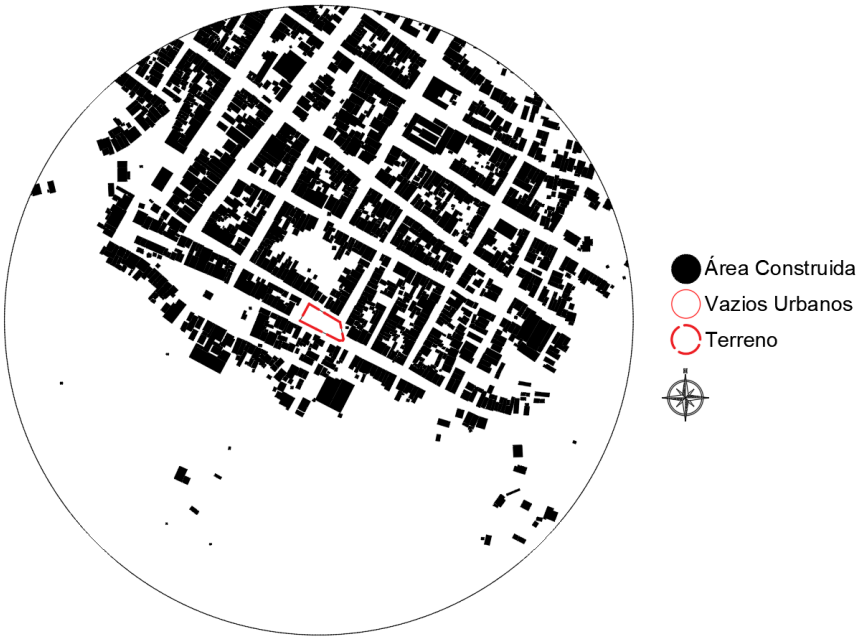
Para subsidiar essa análise, foram elaborados mapas temáticos que ilustram a localização da área de intervenção, mapa de cheios e vazios, planta de uso e ocupação do solo, mapa de mobilidade urbana e mapa climático. Essa pesquisa permite entender as capacidades e restrições da área, funcionando como fundamentação para as diretrizes do projeto.

5.3.1 Uso e ocupação do solo

Localizada no bairro de São José, em Conceição, Paraíba, a Praça Manoel Pereira da Silva é um espaço público de significativa importância para a dinâmica

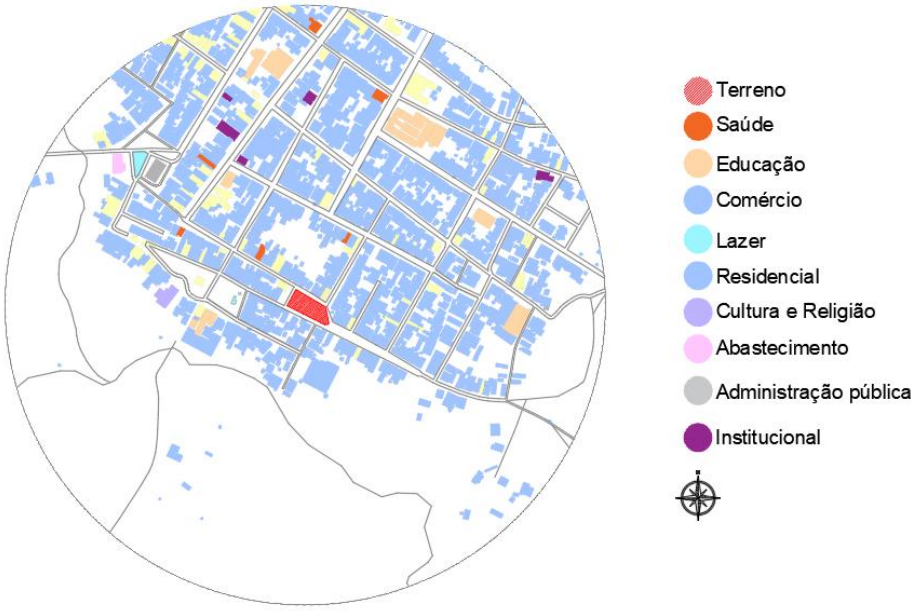
urbana local, servindo como ponto de encontro e convívio para moradores e público em geral. Nas imediações, encontram-se dois pequenos estabelecimentos comerciais, apesar de a área ser predominantemente residencial, com residências unifamiliares.

Figura 40 – Mapa de cheios e vazios



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 41 – Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

5.3.2 Mobilidade e acessos

No mapa mostrado na Figura 42, dá para perceber que na área de estudo incluem vias arteriais, coletoras e locais. A praça fica bem no meio, entre duas ruas importantes para o bairro: a Rua Major Nicolau França e a Rua Cônego Antônio Andrada.

A localização destaca-se por sua centralidade, facilitando tanto o acesso de pedestres quanto de veículos, além de oferecer ótima visibilidade e integração com o entorno imediato. As vias coletoras que circundam a praça desempenham papel essencial na fluidez do tráfego local, promovendo mobilidade entre áreas residenciais e regiões com maior intensidade de atividades. Por sua vez, as vias locais conectadas diretamente à praça proporcionam um espaço mais calmo e seguro, ideal para a prática de lazer, convivência social e permanência.

No entorno, o tecido urbano já consolidado caracteriza-se por uma alta densidade de edificações e um traçado predominantemente ortogonal, atributos que favorecem o acesso e reforçam a função da praça como um ponto de encontro e referência comunitária. Essa estrutura urbana e viária posiciona o local de forma estratégica para a criação de espaços públicos qualificados, voltados ao bem-estar coletivo e ao fortalecimento da identidade do bairro.

Figura 42 – Mapa de mobilidade urbana

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

5.3.3 Condicionantes climáticos

Conceição, que fica no sertão da Paraíba, tem um clima típico do semiárido do Nordeste. Geralmente, as temperaturas ficam altas na maior parte do ano e há longos períodos de seca. Essas condições do tempo afetam a maneira como as pessoas usam os espaços públicos: eles costumam ser menos frequentados nos horários mais quentes, pois o calor torna o ambiente desconfortável.

Figura 43 – Mapa climático

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

5.3.4 Situação atual da praça

Atualmente, a praça está deteriorada por conta da ausência de manutenção e atenção constantes. Problemas estruturais no piso, na fonte, nos bancos e na área verde (figura 44). Os canteiros carecem de uma vegetação apropriada, apresentando solo exposto e indícios de erosão superficial, o que demonstra a falta de cuidado e reposição da flora original.

Os componentes urbanos, como bancos e bordas de canteiros, estão em estado de degradação, apresentando fissuras, quebras e infiltrações, o que afeta a utilização

e o conforto dos frequentadores. A fonte central, que outrora era um elemento de destaque tanto estético quanto simbólico, está inativa e em abandono, com seus revestimentos cerâmicos danificados e acúmulo de lixo ao redor. Ademais, a vegetação é escassa e mal distribuída, não desempenhando de forma eficaz suas funções de proporcionar sombra, conforto térmico e valorização estética do local.

Figura 44 – Situação atual da praça

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 45 – Imagem satélite da Praça Manoel Pereira Valões

Fonte: Google Maps (2025).

5.3.5 Problemática e potencialidades

A praça enfrenta desafios relacionados à falta de manutenção, incluindo pavimento desgastado, bancos quebrados, fonte fora de funcionamento e insuficiência de vegetação apropriada, fatores que afetam seu uso e conforto. No entanto, graças à sua localização central e às estruturas já existentes, o espaço apresenta um elevado potencial para revitalização. Há oportunidades para implementar áreas com sombra, adicionar vegetação nativa e aprimorar a acessibilidade, o que pode restaurar sua função social e valor paisagístico.

5.4 Proposta de Anteprojeto

O conceito central da proposta de anteprojeto é a biofilia, que fortalece a ligação entre a comunidade e a natureza. O projeto prioriza o paisagismo, utilizando plantas nativas da Caatinga e canteiros com formas orgânicas que se adaptam aos movimentos

dos bancos. O canteiro circular original foi preservado, assim como o espaço da fonte e as palmeiras, como referência histórica e afetiva.

Figura 46 – Conceito

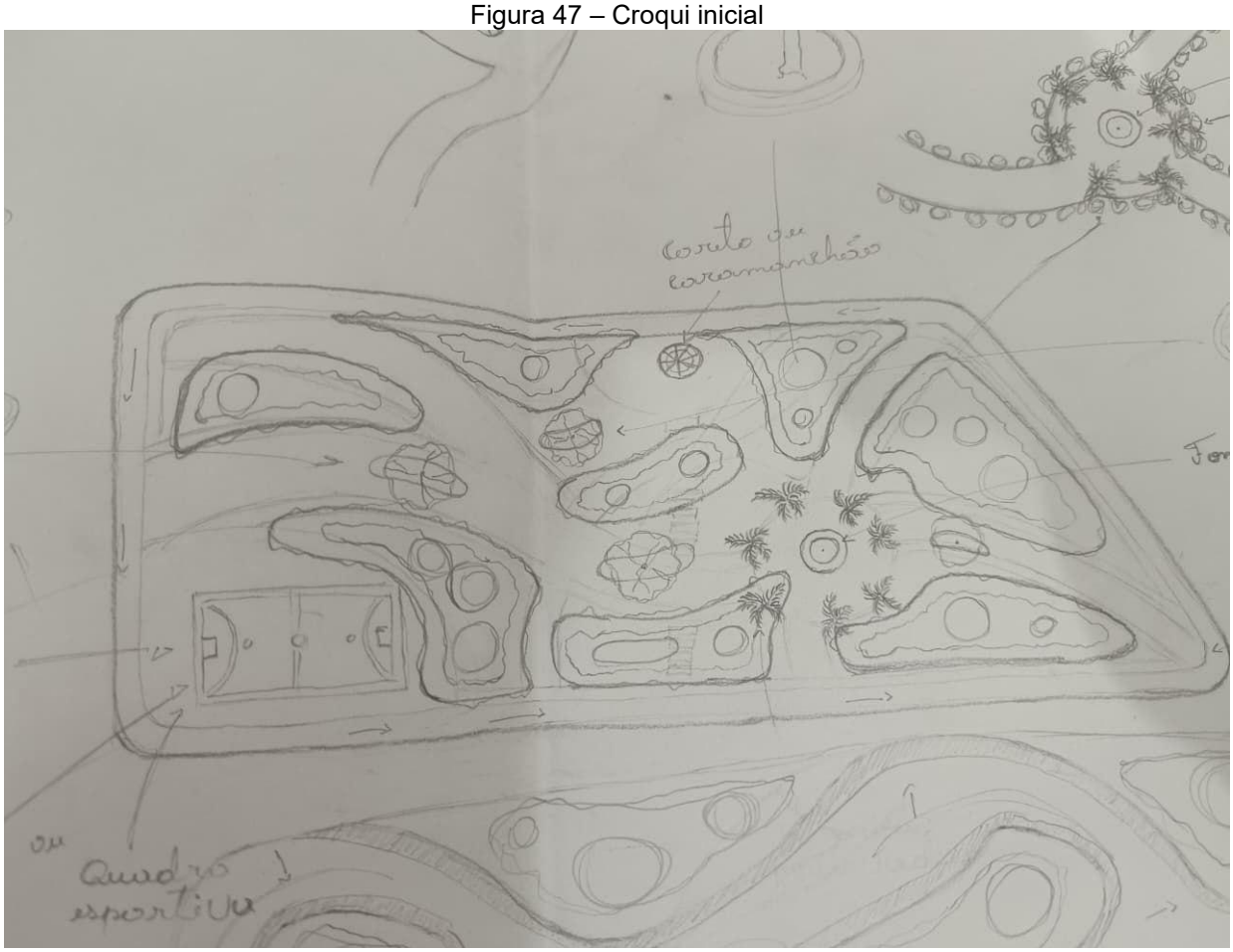
Fonte: Golden Age (2025).

O local foi projetado para incentivar a interação entre os moradores e receber eventos da comunidade. A disposição dos canteiros e da vegetação é inspirada nos jardins japoneses, favorecendo o equilíbrio, a contemplação e a harmonia, ao passo que ressalta a identidade cultural e ambiental da praça.

5.4.1 Croqui

O croqui desenvolvido retrata a ideia inicial de requalificação da praça, com o objetivo de expressar graficamente o conceito de um espaço mais biofílico, harmonioso e conectado à comunidade. O projeto inclui canteiros de formas orgânicas, destacando o uso predominante de vegetação nativa, promovendo assim maior conforto térmico e valorizando o paisagismo da região.

Figura 47 – Croqui inicial



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O projeto inclui áreas dedicadas ao lazer, além de espaços de convivência equipados com bancos e sombreamento natural. No coração da praça, foi preservado um ponto de destaque, composto pela fonte e pelas palmeiras ao redor, promovendo a ideia de integração, centralidade e valorização histórica.

5.4.2 Planta Baixa

Com base na análise do terreno, no programa de necessidades e no croqui inicial, foi possível desenvolver a planta baixa do anteprojeto, consolidando as principais ideias do conceito original.

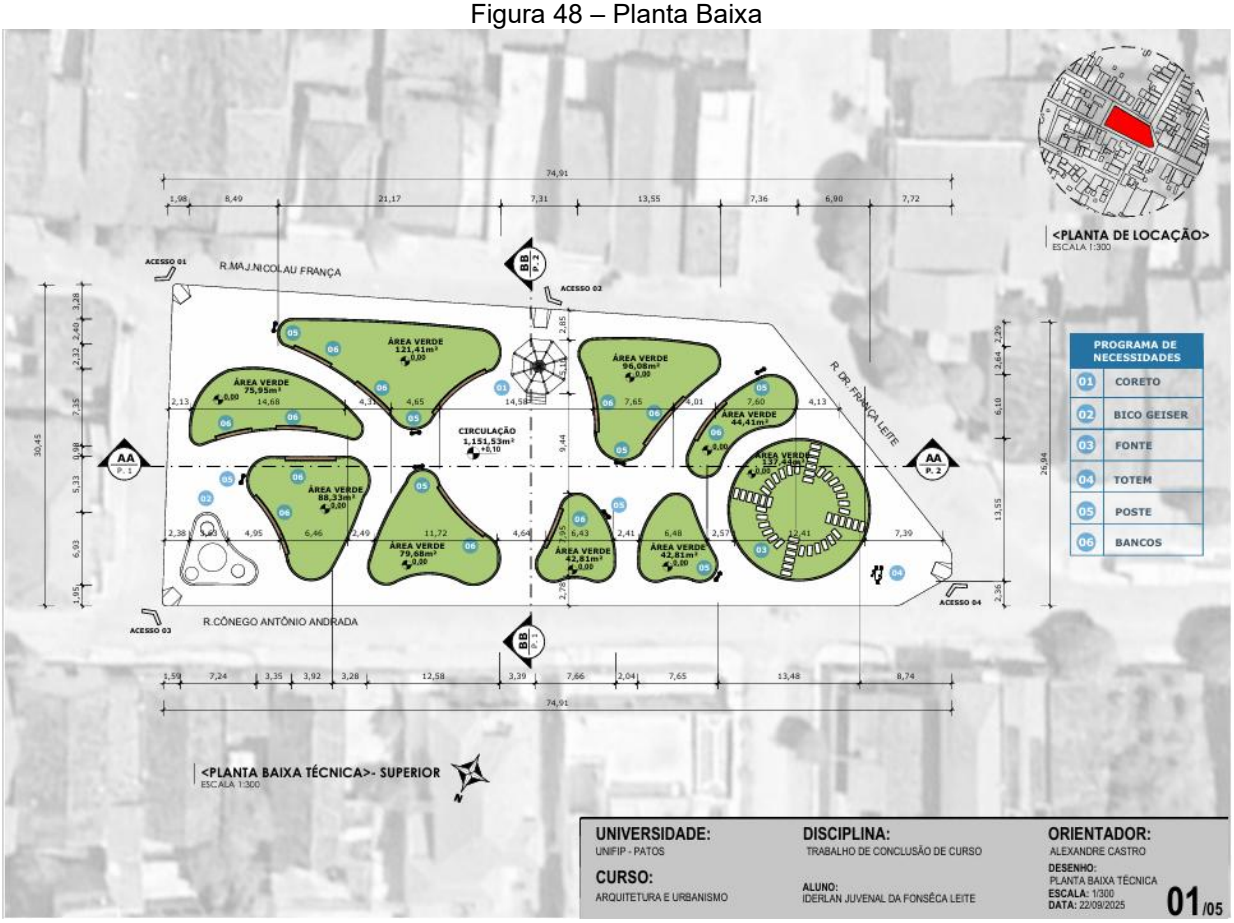
Nesta etapa, os canteiros com formas orgânicas foram refinados, buscando um design harmonioso e fluido que permeie todo o espaço. O formato dos bancos foi projetado para acompanhar o movimento dos canteiros, fortalecendo a conexão entre o paisagismo e o mobiliário urbano.

Quanto aos elementos complementares, foi escolhida a instalação de uma fonte tipo gêiser, considerada a melhor alternativa por sua estética leve e dinâmica, contribuindo tanto para o conforto ambiental quanto para a criação de um ambiente contemplativo.

O coreto, inspirado na ideia inicial de abrigar as celebrações religiosas organizadas pelos grupos responsáveis pelas missas do Monumento de São José, foi redesenhado e alocado em uma área mais ampla e segura, proporcionando melhores condições para eventos e encontros comunitários.

Outro destaque é a fonte central com palmeiras, mantida ao longo de todo o processo de concepção por seu valor simbólico e histórico. Este espaço circular preserva a memória dos casais e famílias que frequentaram a praça ao longo dos anos, reforçando os laços entre tradição, paisagem e identidade coletiva.

Figura 48 – Planta Baixa



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

5.4.6 Estudo volumétrico

A concepção volumétrica do projeto foi projetada para preservar a harmonia entre os elementos construídos e o paisagismo existente, destacando a escala humana e promovendo uma integração visual com o ambiente ao redor. Estruturas como o coreto, o tótem e a nova fonte foram planejadas com volumes baixos e leves, de modo a coexistirem em equilíbrio com a vegetação e o monumento de São José, assegurando uma percepção espacial agradável e bem balanceada.

O desenho do terreno e dos canteiros apresenta suaves variações de nível, conferindo um movimento orgânico que direciona naturalmente o olhar ao mesmo tempo em que favorece a drenagem das águas pluviais. Essa abordagem volumétrica foi pensada para transmitir uma sensação de fluidez, equilíbrio e acessibilidade, reforçando o caráter acolhedor e contemplativo da praça.

Figura 49 – Estudo volumétrico

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 50 – Estudo volumétrico (renderização)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 51 – Vista bico geiser

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Na composição paisagística do projeto, a fonte equipada com um bico de gêiser foi escolhida como o elemento central de destaque, desempenhando uma função que ultrapassa a mera estética. Além de enriquecer visualmente o espaço, ela se estabelece

como um símbolo de vitalidade, equilíbrio e contemplação. Este tipo de bico é capaz de criar jatos verticais e dinâmicos de água, trazendo movimento, leveza e sonoridade ao ambiente, contribuindo para a criação de uma atmosfera sensorial e terapêutica em sintonia com o conceito do projeto.

A seleção desse elemento estabelece uma conexão direta com os princípios dos jardins japoneses, nos quais a presença da água representa tranquilidade, purificação e renovação. Além disso, sua integração ocorre de forma harmônica com as espécies nativas da Caatinga que foram utilizadas no paisagismo.

Figura 52 – Vista do paisagismo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A composição paisagística revela um espaço harmonioso e convidativo, onde a integração entre natureza e convivência é realçada. A mescla de espécies nativas da Caatinga com a sofisticação dos jardins japoneses resulta em um ambiente equilibrado, caracterizado por canteiros fluidos, bancos de linhas curvas e áreas sombreadas que priorizam o conforto e a sensação de bem-estar. Ao fundo, o coreto permanece como um elemento de simbolismo e encontro comunitário, fortalecendo tanto a identidade cultural quanto a função social do local.

Figura 53 – Vista e espaço do coreto

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O coreto foi concebido como um ambiente de convivência e contemplação, estrategicamente posicionado para destacar a vista da praça e harmonizar com seu conjunto paisagístico. Além de sua função estética e utilitária, tem como principal objetivo atrair os participantes dos eventos do Monumento de São José, incentivando-os a usufruírem do interior da praça e promovendo uma utilização mais segura e acolhedora do espaço público.

Sua localização proporciona uma visão abrangente da área central e dos elementos presentes na paisagem, como a fonte e os canteiros, estimulando o uso do espaço para interação social e permanência. Dessa forma, o coreto não apenas se estabelece como um local de lazer e encontro, mas também atua como um elo integrador, fortalecendo a conexão entre o monumento e o centro da praça.

Figura 54 – Materiais da praça

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os materiais escolhidos para a praça visam garantir harmonia estética, durabilidade e simplicidade na manutenção. O piso é formado por bloquetes intertravados nas tonalidades branca e verde, dispostos de maneira a realçar os contornos dos canteiros e direcionar o fluxo dos visitantes. Os bancos, feitos de concreto polido com acabamento ripado, unem resistência e conforto, contribuindo para um visual moderno e clean que se integra perfeitamente ao paisagismo do local.

Figura 55 – Área preservada

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O canteiro circular, onde estão as palmeiras que levam os nomes de diversos casais que por ali passaram, foi preservado como um ponto simbólico e de memória, representando o vínculo da comunidade com o local. Essa área foi cuidadosamente mantida e integrada ao novo projeto paisagístico, promovendo uma ligação fluida entre o passado e o presente.

Um outro destaque importante é a fonte central, cujo traço original foi quase perdido ao longo do tempo, restando apenas o círculo que indicava sua existência. No entanto, o novo projeto respeitou esse vestígio histórico e o reinterpretou, introduzindo uma nova fonte que resgata a importância simbólica e estética do antigo elemento. Agora, a fonte exibe um design contemporâneo que se integra em harmonia com o restante da composição paisagística.

Figura 56 – Totem

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O totem foi integrado ao ambiente como um símbolo de identidade e referência, exercendo a função de elemento central e de comunicação visual na praça. Além de representar o nome e a história do local, atua como um guia para os visitantes. Sua presença fortalece a valorização cultural e simbólica do espaço, estabelecendo uma conexão harmoniosa com o paisagismo e com a visão geral do projeto.

5.4.3 Memorial Botânico

O memorial botânico foi desenvolvido para integrar o conceito paisagístico à identidade local, unindo a harmonia inspirada nos jardins japoneses à vegetação característica da região. O espaço valoriza formas, cores e texturas, promovendo equilíbrio visual e sensação de tranquilidade. Mais do que um elemento estético, o memorial atua como um símbolo de preservação e memória, reforçando a conexão entre natureza, cultura e história do lugar.

Quadro 6 – Memorial botânico

MEMORIAL BOTÂMICO

ILUSTRAÇÃO	LAYOUT	NOME POPULAR	NOME POPULAR	UNIDADES
		PALMEIRA	***CYCAS REVOLUTA***	07
		PAU-FERRO	***CAESALPINIA FERRE***	10
		IPÊ-ROXO	***CHANDROANTHUS IMPETIGINOSUS***	04
		IPÊ-AMARELA FLOR-DE-ALGODÃ	***TABEBUIA SERRATIFOLIA***	04
		SAGU-DE-JARDIM	***CYCAS REVOLUTA***	04
		BUXUS	***BUXACEAE***	51
		ALECRIM	***SALVIAROMARINU***	16

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo propor uma requalificação urbana para a Praça Manoel Pereira Valões, situada na cidade de Conceição, PB, com o propósito de resgatar sua função como espaço de convivência, lazer e integração social.

Por meio de levantamento in loco, análise do terreno e estudo de projetos similares, foram identificadas as principais fragilidades da praça, como a ausência de acessibilidade, a escassez de áreas sombreadas, o mobiliário urbano deteriorado e a carência de espaços apropriados para eventos e encontros comunitários.

O anteprojeto paisagístico foi concebido com base no conceito de biofilia, visando fortalecer a interação entre o ser humano e a natureza. Inspirando-se nos jardins japoneses, adaptados através do uso de espécies nativas da Caatinga, foi possível combinar tradição, cultura e sustentabilidade para conceber um ambiente que promove equilíbrio, contemplação e bem-estar. Elementos emblemáticos como o coreto e a fonte foram preservados e reconfigurados, garantindo a continuidade das memórias afetivas e históricas da coletividade local.

Além de restaurar o valor estético e ambiental da praça, o projeto busca revitalizar as conexões sociais e culturais do bairro, transformando o espaço em um ambiente seguro, acessível e acolhedor. O desenho orgânico dos canteiros, a harmonização entre paisagismo e mobiliário urbano, e a criação de áreas voltadas para eventos e atividades comunitárias reforçam a importância da praça como símbolo de pertencimento e identidade urbana.

Dessa forma, conclui-se que a proposta de requalificação para a Praça Manoel Pereira Valões transcende o aspecto físico da intervenção, assumindo um caráter social e educativo comprometido com a valorização da cultura local, da sustentabilidade ambiental e da convivência cidadã.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, João Sette Whitaker. **O mito da cidade global: o papel da ideologia na produção do espaço urbano**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, L. **Urbanismo e transformação das cidades**. São Paulo: Edusp, 2007**.**

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 15 mar. 2025.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARQUES, A**. Requalificação urbana e os desafios da acessibilidade**. Rio de Janeiro: Bookman, 2015.

"Praça da Liberdade / 501 architects" *[Freedom Square / 501 architects] 04 Out 2022. ArchDaily Brasil. Acessado* 9 Jun 2025*. <https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects> ISSN 0719-8906*

Joanna Helm. **"1° Lugar - Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera / HUS "** 30 Jan 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 9 Jun 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus> ISSN 0719-8906

"Parque Pavuna / Embyá - Paisagismo Ecossistêmico" *29 Mar 2025. ArchDaily Brasil. Acessado* 9 Jun 2025*. <https://www.archdaily.com.br/br/1027939/parque-pavuna-embya-paisagismo-ecossistemico> ISSN 0719-8906*

ROLNIK, R. **Cidade e urbanismo no Brasil: desafios contemporâneos**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

<PLANTA DE LOCAÇÃO>
ESCALA 1:300

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
01	CORETO
02	BICO GEISER
03	FONTE
04	TOTEM
05	POSTE
06	BANCOS

<PLANTA BAIXA TÉCNICA>- SUPERIOR
ESCALA 1:300

UNIVERSIDADE:
UNIFIP - PATOS

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO:
IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

ORIENTADOR:
ALEXANDRE CASTRO

DESENHO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA
ESCALA: 1/300
DATA: 22/09/2025

<PLANTA DE LOCAÇÃO>
ESCALA 1:300

<PLANTA HUMANIZADA>- SUPERIOR
ESCALA 1:300

N

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
01	CORETO
02	BICO GEISER
03	FONTE
04	TOTEM
05	POSTE
06	BANCOS

UNIVERSIDADE:
UNIFIP - PATOS

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

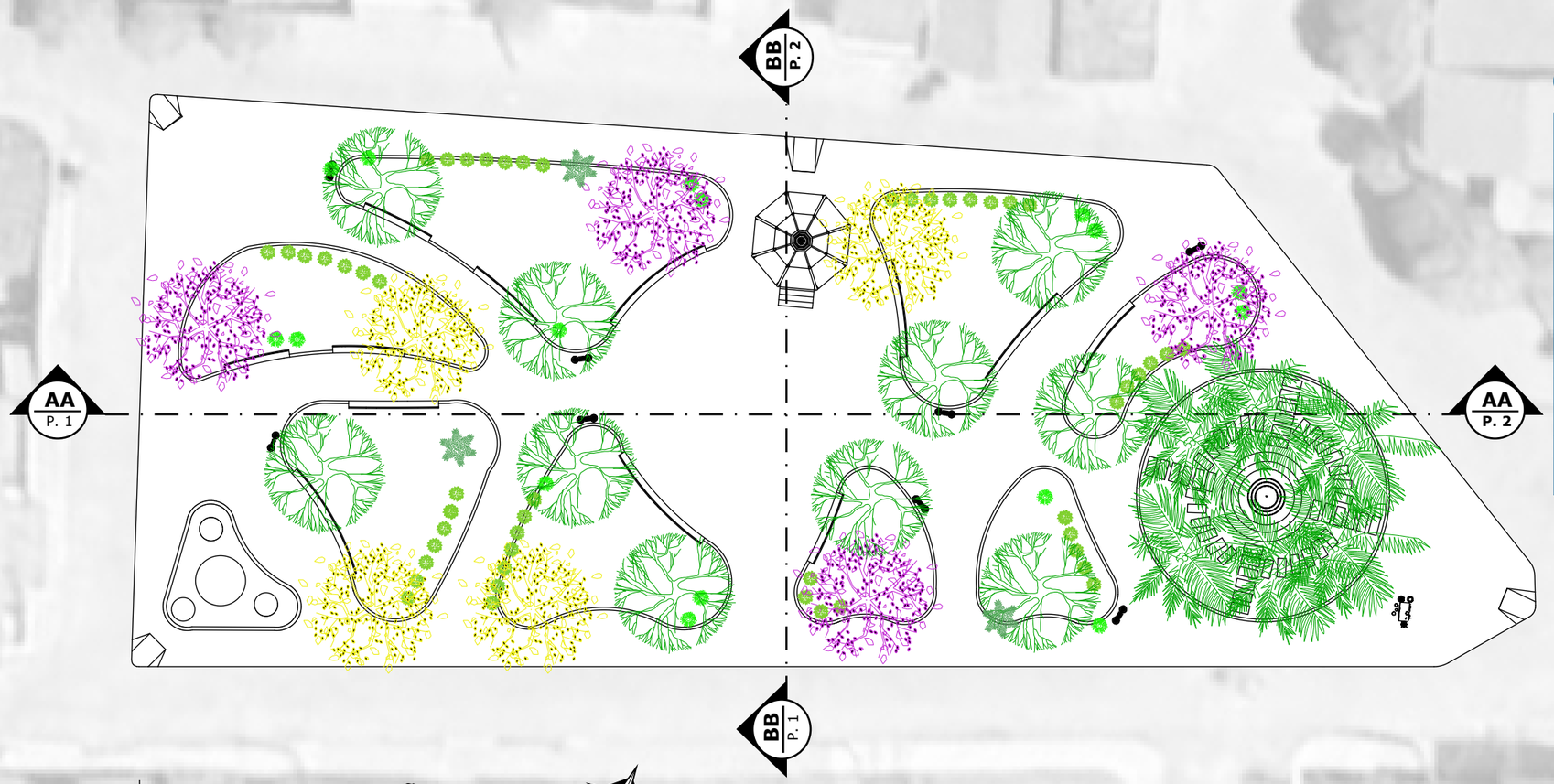
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO:
IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

ORIENTADOR:
ALEXANDRE CASTRO

DESENHO:
PLANTA HUMANIZADA
ESCALA: 1/300
DATA: 22/09/2025

<PLANTA DE LOCAÇÃO>
ESCALA 1:300



<PLANTA DE VEGETAÇÃO>- SUPERIOR
ESCALA 1:300

N

MEMORIAL BOTÂMICO

ILUSTRAÇÃO	LAYOUT	NOME POPULAR	NOME POPULAR	UNIDADES
		PALMEIRA	***CYCAS REVOLUTA***	07
		PAU-FERRO	***CAESALPINIA FERRE***	10
		IPÊ-ROXO	***CHANDROANTHUS IMPETIGINOSUS***	04
		IPÊ-AMARELA FLOR-DE-ALGODÃ	***TABEBUIA SERRATIFOLIA***	04
		SAGU-DE-JARDIM	***CYCAS REVOLUTA***	04
		BUXUS	***BUXACEAE***	51
		ALECRIM	***SALVIAROMARINU***	16

UNIVERSIDADE:
UNIFIP - PATOS

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO:
IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

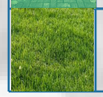
ORIENTADOR:
ALEXANDRE CASTRO

DESENHO:
PLANTA DE VEGETAÇÃO
ESCALA: 1/300
DATA: 22/09/2025

<PLANTA DE LOCAÇÃO>
ESCALA 1:300

<PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO>- SUPERIOR
ESCALA 1:300

LEGENDA DE PAGINAÇÃO DE PISO

	INTERTRAVADO
	INTERTRAVADO VERDE
	ÁREA COM VEGETAÇÃO

UNIVERSIDADE:
UNIFIP - PATOS

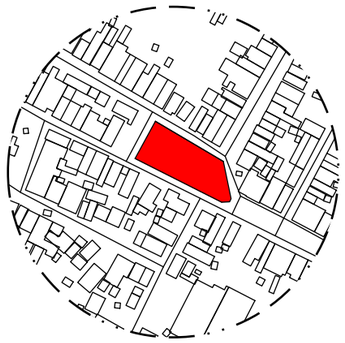
CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO:
IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

ORIENTADOR:
ALEXANDRE CASTRO

DESENHO:
PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
ESCALA: 1/300
DATA: 22/09/2025



<PLANTA DE LOCAÇÃO>
ESCALA 1:300

<CORTE BB>- FRONTAL
ESCALA 1:100

<CORTE AA>- FRONTAL
ESCALA 1:200

UNIVERSIDADE:
UNIFIP - PATOS

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO:
IDERLAN JUVENAL DA FONSÊCA LEITE

ORIENTADOR:
ALEXANDRE CASTRO

DESENHO:
CORTE AA e BB
ESCALA: 1/300
DATA: 22/09/2025

05/05